

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA

**DESEMPENHO E**  
**PERSPECTIVAS**  
**DA INDÚSTRIA CATARINENSE**

**2015**

Realização:

**FIESC**

Apoio:

**BRDE**  
BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO EXTREMO SUL





FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA

**DESEMPENHO E** —  
**PERSPECTIVAS** —  
**DA INDÚSTRIA CATARINENSE** —  
**2015**

**FIESC**  
A FORÇA DA INDÚSTRIA CATARINENSE



© 2015. Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida desde que citada a fonte.

---

**Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC**

Presidente: **Glauco José Côte**  
1º Vice-Presidente: **Mario Cezar de Aguiar**  
Diretor 1º Secretário: **Edvaldo Ângelo**  
Diretor 2º Secretário: **Cid Erwin Lang**  
Diretor 1º Tesoureiro: **Alfredo Piotrovski**  
Diretor 2º Tesoureiro: **Egon Werner**

**Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Industrial – DIRIN**

Diretor: **Carlos Henrique Ramos Fonseca**

**Unidade de Política Econômica e Industrial**

Coordenadora: **Márcia Camilli**  
Equipe Técnica: **Graciella Martignago**  
Ana Lúcia Teixeira  
Angelita V. Vieira Helayel  
Pablo Setubal  
Tatiana Arasaki Casarotto

Telefone: (48) 3231-4279  
E-mail: [fiesc-pei@fiesc.com.br](mailto:fiesc-pei@fiesc.com.br)

---

Rodovia Admar Gonzaga, 2765, Itacorubi – 88.034-001 – Florianópolis (SC)  
Tel +55(48) 3231-4100 / 0800 48-1212  
e-mail: [fiesc-pei@fiesc.com.br](mailto:fiesc-pei@fiesc.com.br)  
[www.fiesc.com.br](http://www.fiesc.com.br)

Catálogo na publicação por: Onélia Silva Guimarães CRB-14/071

D451 Desempenho e perspectivas da indústria catarinense 2015. – 15. ed. – Florianópolis : FIESC, 2015.  
68 p. , grafs. tabs. color.

1. Santa Catarina – Indústrias – Indicadores. 2. Investimentos industriais – Santa Catarina. 3. Desempenho. 4. Santa Catarina – Indústrias – Aspectos econômicos. I. Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina.

CDU: 338.45(816.4)

# SUMÁRIO

<b>Apresentação .....</b>	<b>7</b>
---------------------------	----------

<b>Investimentos da indústria catarinense – 2014 a 2017 .....</b>	<b>9</b>
---	----------

Conjuntura econômica em 2014 .....	10
Investimentos realizados em 2014 .....	11
Fonte dos recursos dos investimentos realizados em 2014 .....	15
Proporção do faturamento utilizado nos investimentos em 2014.....	16
Investimentos a serem realizados em 2015 .....	18
Expectativas para 2015.....	21
Investimentos futuros – 2015 a 2017 .....	21
Finalidade dos investimentos até 2017 .....	24
Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense – PRODEC.....	26
Síntese da pesquisa.....	29
Atuação do BRDE no período 2013-2014.....	30
Desembolsos do BNDES .....	33

<b>Desempenho Econômico 2014 e Perspectivas para 2015 .....</b>	<b>37</b>
---	-----------

Economia internacional .....	38
Economia brasileira .....	40
Indústria de Santa Catarina .....	46
Análise setorial.....	53
Balança Comercial.....	56
Perspectivas para 2015.....	59

# PDIC 2022

## A indústria catarinense cada vez mais competitiva

O **Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense (PDIC)**, promovido pela FIESC, apresenta o futuro da indústria no estado por meio de planejamentos estratégicos setoriais, induzindo a uma nova dinâmica de prosperidade para Santa Catarina.

SAIBA MAIS SOBRE O PROGRAMA  
E AS ROTAS ESTRATÉGICAS EM  
[www.fiesc.com.br/pdic](http://www.fiesc.com.br/pdic)

REALIZAÇÃO:

**FIESC**

APOIO:



Iniciativa da CNI - Confederação  
Nacional da Indústria

# APRESENTAÇÃO

A Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina está lançando, com o apoio do BRDE, a 15ª edição do Desempenho e Perspectivas da Indústria Catarinense.

O estudo mostra que a baixa confiança na economia, revelada pelos industriais ao longo de 2014, não chegou a impactar de maneira significativa nos investimentos. Parcela de 60% das indústrias atingiu a meta ou investiu além do planejado e os aportes cresceram 12%, em termos reais, em relação ao ano anterior, situação que não deve se repetir em 2015.

Além do diagnóstico dos investimentos industriais, consta na publicação o desempenho econômico em 2014 e expectativas para 2015, sendo um importante referencial para profissionais que se preocupam com as perspectivas de crescimento futuro e com condições favoráveis à competitividade.

**Glauco José Côrte**  
Presidente da FIESC

**OS PRODUTOS DA SUA INDÚSTRIA  
A UM CLIQUE DE DISTÂNCIA.**



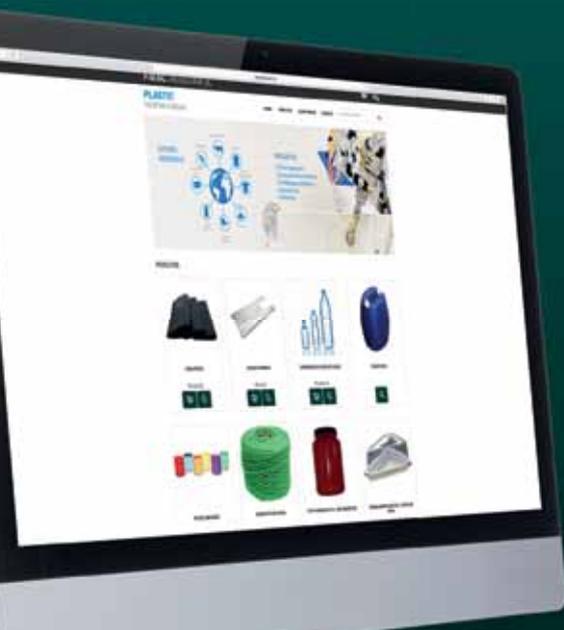
**INDUSTRIASC.com.br**

### **A VITRINE DA INDÚSTRIA CATARINENSE.**

Conheça o Indústria SC, um portal para reunir as indústrias do estado num só lugar e gerar negócios online. É mais um canal para você divulgar o que produz, ampliar contatos e vender mais. Cada indústria terá a sua vitrine, com produtos e serviços em exposição, gerenciada pelos próprios empresários. Tudo realizado de forma segura, com a credibilidade da FIESC e do CIESC.

**Monte sua vitrine virtual e experimente.**

**Acesse [www.industriasc.com.br](http://www.industriasc.com.br) ou ligue (48) 3231-4120.**



# Investimentos da Indústria Catarinense – 2014 a 2017

ago

set

out

nov

dez

jan

fev

2015

## Conjuntura econômica em 2014

A economia brasileira ficou estagnada em 2014, com o PIB apresentando variação de 0,1%. A indústria teve queda de 1,2%, sendo que a de transformação registrou declínio de 3,8%, influenciada pela retração dos segmentos automotivo, máquinas e equipamentos, aparelhos elétricos e produtos de metal. Ocorreu recuo também na taxa de investimento em relação ao PIB, que passou de 20,5% em 2013 para 19,7% em 2014.

O resultado das eleições, combinado com o arrocho monetário, deteriorou a confiança tanto dos empresários quanto dos consumidores. A política monetária e a fiscal andaram em direções opostas. A primeira foi restritiva e a segunda expansionista. Os benefícios fiscais resultaram em forte desequilíbrio das contas públicas.

Santa Catarina sentiu a retração econômica, porém obteve resultados melhores que os do Brasil em relação ao emprego, exportações, importações, bem como no índice de atividade econômica calculado pelo Banco Central. A produção e as vendas industriais, embora tenham registrado declínio, retraíram menos que as do país.

Este comportamento se refletiu positivamente nos investimentos. Em 2014 o percentual de indústrias catarinenses que investiram (87%) foi praticamente igual ao de 2013 (88%), e o valor investido cresceu 12% em termos reais. Já para 2015, com o agravamento do quadro econômico, as previsões são de perda de dinamismo nos aportes das indústrias.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) estima que o PIB nacional terá queda de 1,2% em 2015 e o FMI prevê retração de 1,0%. Será um ano difícil. Os ajustes fiscais do governo já estão impactando nas indústrias e na economia em geral. Será um ano de baixo crescimento e muita incerteza em relação às decisões de investimento.

## Investimentos realizados em 2014

A pesquisa **Investimentos da Indústria Catarinense**, realizada pela FIESC entre janeiro e março de 2015, revelou que, apesar das dificuldades enfrentadas no ano passado, a proporção de indústrias que investiram em 2014 (87%) ficou muito próxima à de 2013 (88%). O levantamento foi respondido por 114 empresas, de diversos segmentos de atividade industrial.

### PROPORÇÃO DE INDÚSTRIAS CATARINENSES QUE REALIZARAM OU NÃO INVESTIMENTOS EM 2014

Segmentos de atividade	Nº de indústrias informantes	Investiram em 2014	
		Sim (%)	Não (%)
<b>AGROALIMENTAR</b>	<b>16</b>	<b>75</b>	<b>25</b>
Produtos Alimentícios	14	71	29
Bebidas	2	100	0
<b>TÊXTIL E CONFECCÕES</b>	<b>20</b>	<b>90</b>	<b>10</b>
Produtos Têxteis	10	100	0
Confeção de Artigos do Vestuário e Acessórios	10	80	20
<b>MÓVEIS E MADEIRA</b>	<b>15</b>	<b>67</b>	<b>33</b>
Produtos de Madeira	9	67	33
Móveis	6	67	33
<b>CELULOSE, PAPEL E PRODUTOS DE PAPEL</b>	<b>9</b>	<b>89</b>	<b>11</b>
<b>PRODUTOS QUÍMICOS E PLÁSTICO</b>	<b>9</b>	<b>89</b>	<b>11</b>
Produtos Químicos	5	100	0
Produtos de Plástico	4	75	25
PRODUTOS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	4	100	0
<b>METALMECÂNICO E METALURGIA</b>	<b>8</b>	<b>100</b>	<b>0</b>
Metalurgia	6	100	0
Produtos de Metal	2	100	0
<b>BENS DE CAPITAL</b>	<b>10</b>	<b>90</b>	<b>10</b>
Máquinas e Equipamentos	10	90	10
MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS	7	100	0
<b>INDÚSTRIAS EMERGENTES</b>	<b>4</b>	<b>100</b>	<b>0</b>
Veículos Automotores, Carrocerias e Autopeças	4	100	0
<b>TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO</b>	<b>4</b>	<b>100</b>	<b>0</b>
Equipamentos Eletrônicos e de Comunicação	4	100	0
TECNOLOGIA, AUTOMAÇÃO	6	83	17
OUTROS	2	100	0
<b>TOTAL</b>	<b>114</b>	<b>87</b>	<b>13</b>

Fonte: FIESC/PEI. Obs.: Os setores em destaque são os Portadores de Futuro que responderam à pesquisa. Fazem parte do Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense.

## Prioridade local

As 114 indústrias participantes da pesquisa investiram R\$ 2,325 bilhões em 2014, sendo R\$ 1,654 bilhão em Santa Catarina, R\$ 444,7 milhões em outros estados e R\$ 226,5 milhões no exterior. O valor investido no Estado representou 71% dos investimentos totais realizados em 2014. Em 2013 os investimentos totalizaram R\$ 1,950 bilhão, de acordo com 107 indústrias respondentes. Em termos reais o aumento foi de 12% de um ano para outro.

Os investimentos realizados no exterior foram direcionados para países como China, Índia, México, Argentina, Estados Unidos, Cingapura, Chile, Colômbia, Venezuela, Emirados Árabes, Japão, Austrália, África do Sul, Gana, Zâmbia, Peru, Malásia, Indonésia, Rússia e outros países da Europa.

Os estados que receberam investimentos de indústrias catarinenses em 2014 foram: Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Goiás, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Mato Grosso do Sul, Ceará, Pará, Pernambuco, Tocantins, Espírito Santo, Alagoas, Amazonas e Paraíba. O Distrito Federal também recebeu investimentos.

## VALOR INVESTIDO EM 2014 PELAS INDÚSTRIAS CATARINENSES

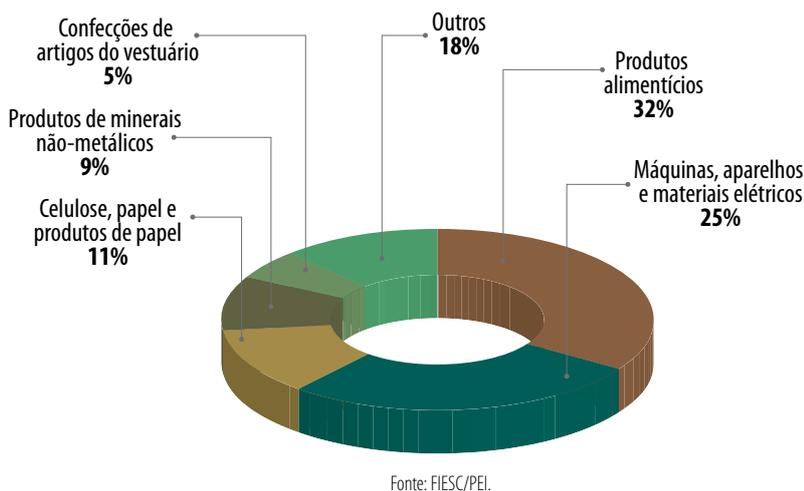
Segmentos de atividade	Em SC (R\$)	Em outros estados (R\$)	No exterior (R\$)	Total (R\$)
<b>AGROALIMENTAR</b>	<b>616.065.037,91</b>	<b>138.443.304,16</b>	<b>0,00</b>	<b>754.508.342,07</b>
Produtos Alimentícios	605.627.984,91	138.443.304,16	0,00	744.071.289,07
Bebidas	10.437.053,00	0,00	0,00	10.437.053,00
<b>TÊXTIL E CONFECÇÃO</b>	<b>81.423.173,16</b>	<b>68.788.798,35</b>	<b>0,00</b>	<b>150.211.971,51</b>
Produtos Têxteis	22.831.880,01	220.327,00	0,00	23.052.207,01
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	58.591.293,15	68.568.471,35	0,00	127.159.764,50
<b>MÓVEIS E MADEIRA</b>	<b>41.062.598,59</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>41.062.598,59</b>
Produtos de Madeira	21.308.774,69	0,00	0,00	21.308.774,69
Móveis	19.753.823,90	0,00	0,00	19.753.823,90
<b>CELULOSE, PAPEL E PRODUTOS DE PAPEL</b>	<b>247.176.284,18</b>	<b>12.618.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>259.794.284,18</b>
<b>PRODUTOS QUÍMICOS E PLÁSTICO</b>	<b>31.637.679,42</b>	<b>8.577.161,78</b>	<b>0,00</b>	<b>40.214.841,20</b>
Produtos Químicos	26.175.679,42	8.577.161,78	0,00	34.752.841,20
Produtos de Plástico	5.462.000,00	0,00	0,00	5.462.000,00
PRODUTOS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	66.926.017,27	135.941.000,00	0,00	202.867.017,27
<b>METALMECÂNICO E METALURGIA</b>	<b>102.161.710,36</b>	<b>627.154,42</b>	<b>0,00</b>	<b>102.788.864,78</b>
Metalurgia Básica	64.361.710,36	627.154,42	0,00	64.988.864,78
Produtos de Metal	37.800.000,00	0,00	0,00	37.800.000,00
<b>BENS DE CAPITAL</b>	<b>99.785.953,28</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>99.785.953,28</b>
Máquinas e Equipamentos	99.785.953,28	0,00	0,00	99.785.953,28
MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS	301.162.621,50	47.397.000,00	226.506.000,00	575.065.621,50
<b>INDÚSTRIAS EMERGENTES</b>	<b>29.500.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>29.500.000,00</b>
Veículos Automotores, Carrocerias e Autopeças	29.500.000,00	0,00	0,00	29.500.000,00
<b>TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO</b>	<b>32.565.761,47</b>	<b>31.313.847,02</b>	<b>0,00</b>	<b>63.879.608,49</b>
Equipamentos Eletrônicos e de Comunicação	32.565.761,47	31.313.847,02	0,00	63.879.608,49
TECNOLOGIA, AUTOMAÇÃO	2.380.000,00	1.000.000,00	0,00	3.380.000,00
OUTROS	1.667.161,97	0,00	0,00	1.667.161,97
<b>TOTAL</b>	<b>1.653.513.999,11</b>	<b>444.706.265,73</b>	<b>226.506.000,00</b>	<b>2.324.726.264,84</b>

Fonte: FIESC/PEI. Obs.: Os setores em destaque são os Portadores de Futuro que responderam à pesquisa. Fazem parte do Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense.

## Indústria alimentar na liderança

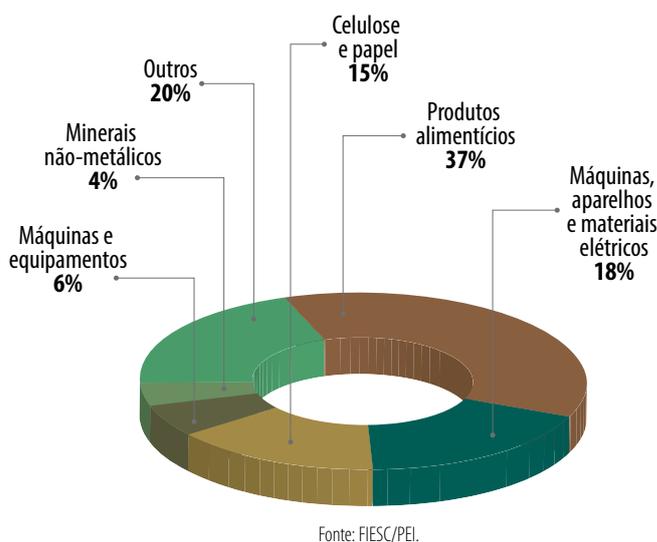
O segmento alimentar foi responsável por 32% dos investimentos realizados pelas indústrias de Santa Catarina em 2014, equivalendo a R\$ 744 milhões. Deste valor, 81% ficaram no Estado. Na sequência, destacaram-se os setores produtores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, responsável por 25%; celulose, papel e produtos de papel, com 11%; e minerais não-metálicos, com uma participação de 9% nos investimentos totais.

### PARTICIPAÇÃO DOS SEGMENTOS DE ATIVIDADE NOS INVESTIMENTOS TOTAIS EM 2014



Nos investimentos direcionados apenas ao território catarinense, destacaram-se os segmentos alimentar, responsável por 37% dos aportes, máquinas, aparelhos e materiais elétricos, por 18%, e celulose, papel e produtos de papel, por 15%.

### PARTICIPAÇÃO DOS SEGMENTOS DE ATIVIDADE NOS INVESTIMENTOS ESTADUAIS EM 2014



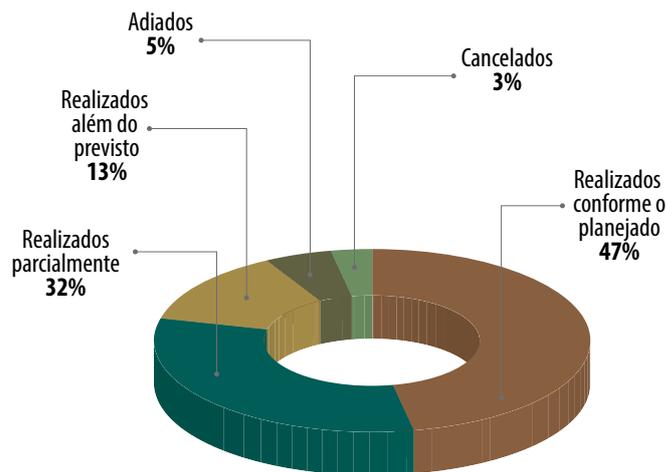
O destaque do setor alimentar em investimentos é decorrente de vários fatores. É a atividade mais representativa do Estado. Somos o maior produtor de carne suína e o segundo de frangos do país. Forte exportador, é responsável por 34% das vendas externas de Santa Catarina. Em 2014 o setor foi beneficiado pela doença suína que afetou o mercado de diversos países como México e EUA, o que elevou os preços de venda, além da maior demanda da Rússia. Ocorreram aquisições para aumento da capacidade produtiva e foram adotadas medidas para avanço da competitividade, além da intensificação do processo de internacionalização.

## Meta cumprida

Sobre o cumprimento dos planos de investimentos em 2014, 60% das indústrias atingiram a meta ou foram além. A parcela de indústrias que realizaram investimentos em 2014 conforme haviam planejado foi de 47% e 13% investiram além do previsto. Para 32% das indústrias os investimentos foram realizados parcialmente, 5% adiaram e 3% cancelaram. Em 2013, 69% investiram conforme previsto ou acima do planejado.

## OS INVESTIMENTOS EM 2014 FORAM REALIZADOS CONFORME O PLANEJADO?

(% de respostas)



Fonte: FIESC/PEL.

## Causas variadas

A realização parcial, adiamento ou cancelamento dos investimentos ocorreu, segundo os empresários, devido à restrição do crédito nos bancos de fomento, ao alto custo financeiro, retração da atividade econômica, instabilidade política, menor demanda, baixa lucratividade, falta de capital próprio para investir, escassez de recursos humanos, queda do faturamento, falta de linhas de financiamento para alguns tipos de investimento, por dificuldades financeiras, para não descapitalizar a empresa, pela burocracia, inflação, crise energética, mudanças nas prioridades da empresa e projetos ainda estarem em fase de desenvolvimento.

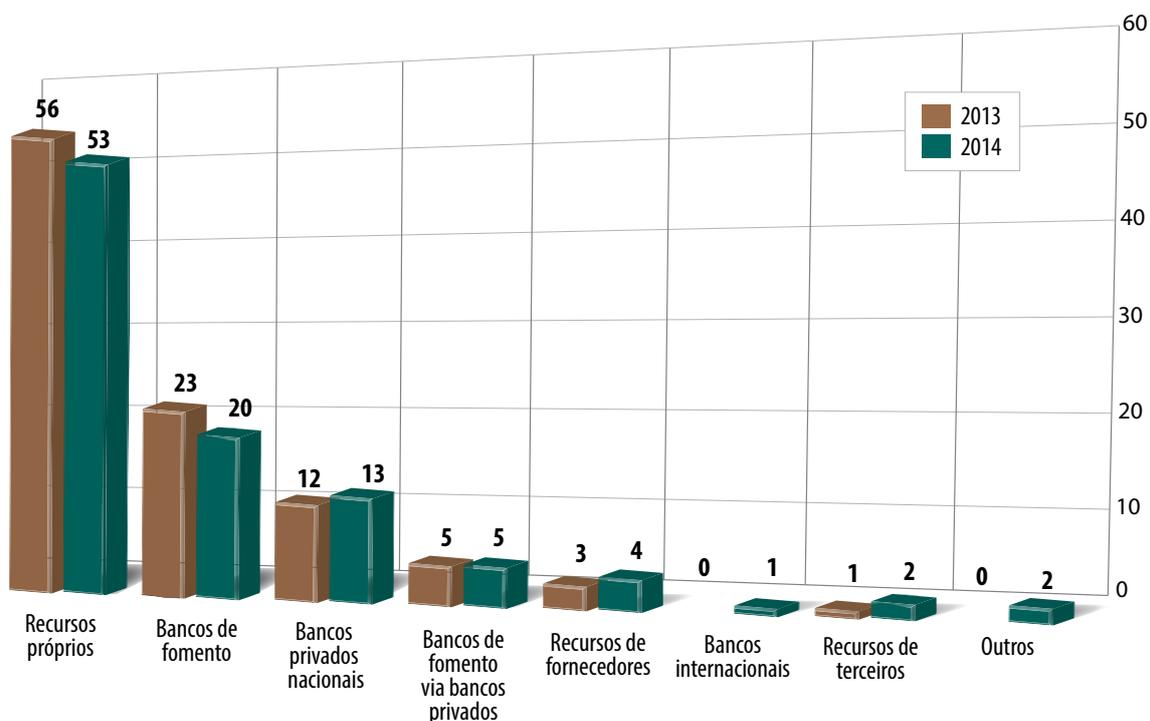
# Fonte dos recursos dos investimentos realizados em 2014

## Recursos próprios à frente

A pesquisa realizada pela FIESC continuou apontando a preferência dos empresários pela utilização de recursos próprios nos investimentos. Em 2014 esta fonte de recursos foi responsável por 53% do total investido, valor 3 pontos percentuais abaixo do registrado em 2013. A captação de recursos via bancos de fomento foi de 20%. Em bancos privados nacionais foram obtidos 13% dos recursos, e em bancos de fomento via bancos privados nacionais, 5% do total. Para os industriais, a preferência pelo uso dos recursos próprios é justificada pela falta de confiança na economia nacional, pela morosidade e burocracia para obtenção de crédito, taxas de juros elevadas nas instituições financeiras, por serem projetos não financiáveis e para evitar endividamento.

## ORIGEM/FONTE DOS RECURSOS FINANCEIROS EM 2013 E 2014

(% de respostas)



Fonte: FIESC/PEI.

## Nas finalidades inovação e produtividade

Os investimentos realizados em 2014 pelos industriais catarinenses tiveram como finalidades inovação e P&D, modernização do parque fabril, automação, tecnologia da informação, ações para aumento da produtividade, ampliação da capacidade produtiva, segurança e adequações legais, melhorias no processo, aquisição de equipamentos, internacionalização, investimentos na área de comercialização e logística, alcance de novos mercados, reaproveitamento de resíduos, novas plantas industriais, ampliação da área de atuação, ampliação da capacidade de armazenagem, treinamento de pessoal, marketing e aumento da capacidade de geração de energia elétrica.

## Proporção do faturamento utilizado nos investimentos em 2014

### Maior percentual investido

O percentual do faturamento utilizado pelos industriais catarinenses para investimentos em 2014 foi de 6,1%. Este resultado é maior que o informado em 2013, quando as indústrias investiram 5,2% de seu faturamento. Em 2014 os segmentos produtos de metal e de tecnologia e automação registraram a maior proporção do faturamento revertido em investimentos. Aumento da capacidade de produção, infraestrutura, melhoria do processo produtivo e da produtividade, inovação e novos produtos foram alguns dos investimentos realizados nestes setores.

### PROPORÇÃO DO FATURAMENTO UTILIZADO NOS INVESTIMENTOS EM 2014

Segmentos de atividade	Faturamento 2014 (R\$)	Investimentos 2014 (R\$)	Investimentos sobre faturamento (%)
<b>AGROALIMENTAR</b>	<b>12.283.864.540,03</b>	<b>754.508.342,07</b>	<b>6,1</b>
Produtos Alimentícios	11.565.551.501,00	744.071.289,07	6,4
Bebidas	718.313.039,03	10.437.053,00	1,5
<b>TÊXTIL E CONFECÇÃO</b>	<b>4.380.544.102,23</b>	<b>150.211.971,51</b>	<b>3,4</b>
Produtos Têxteis	1.303.573.797,23	23.052.207,01	1,8
Confeção de Artigos do Vestuário e Acessórios	3.076.970.305,00	127.159.764,50	4,1
<b>MÓVEIS E MADEIRA</b>	<b>651.089.432,20</b>	<b>41.062.598,59</b>	<b>6,3</b>
Produtos de Madeira	339.857.008,33	21.308.774,69	6,3
Móveis	311.232.423,87	19.753.823,90	6,3
<b>CELULOSE, PAPEL E PRODUTOS DE PAPEL</b>	<b>3.889.786.263,38</b>	<b>259.794.284,18</b>	<b>6,7</b>
<b>PRODUTOS QUÍMICOS E PLÁSTICO</b>	<b>1.059.003.655,22</b>	<b>40.214.841,20</b>	<b>3,8</b>
Produtos Químicos	731.362.797,58	34.752.841,20	4,8
Produtos de Plástico	327.640.857,64	5.462.000,00	1,7
PRODUTOS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	2.452.564.944,27	202.867.017,27	8,3
<b>METALMECÂNICO E METALURGIA</b>	<b>2.317.913.108,05</b>	<b>102.788.864,78</b>	<b>4,4</b>
Metalurgia	2.038.529.262,00	64.988.864,78	3,2
Produtos de Metal	279.383.846,05	37.800.000,00	13,5
<b>BENS DE CAPITAL</b>	<b>1.670.097.454,35</b>	<b>99.785.953,28</b>	<b>6,0</b>
Máquinas e Equipamentos	1.670.097.454,35	99.785.953,28	6,0
MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS	7.584.624.332,12	575.065.621,50	7,6
<b>INDÚSTRIAS EMERGENTES</b>	<b>609.842.479,54</b>	<b>29.500.000,00</b>	<b>4,8</b>
Veículos Automotores, Carrocerias e Autopeças	609.842.479,54	29.500.000,00	4,8
<b>TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO</b>	<b>1.152.116.686,20</b>	<b>63.879.608,49</b>	<b>5,5</b>
Equipamentos Eletrônicos e de Comunicação	1.152.116.686,20	63.879.608,49	5,5
TECNOLOGIA, AUTOMAÇÃO	28.570.000,00	3.380.000,00	11,8
OUTROS	89.881.769,20	1.667.161,97	1,9
<b>TOTAL</b>	<b>38.169.898.766,79</b>	<b>2.324.726.264,84</b>	<b>6,1</b>

Fonte: FIESC/PEI. Obs.: Os setores em destaque são os Portadores de Futuro que responderam à pesquisa. Fazem parte do Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense.

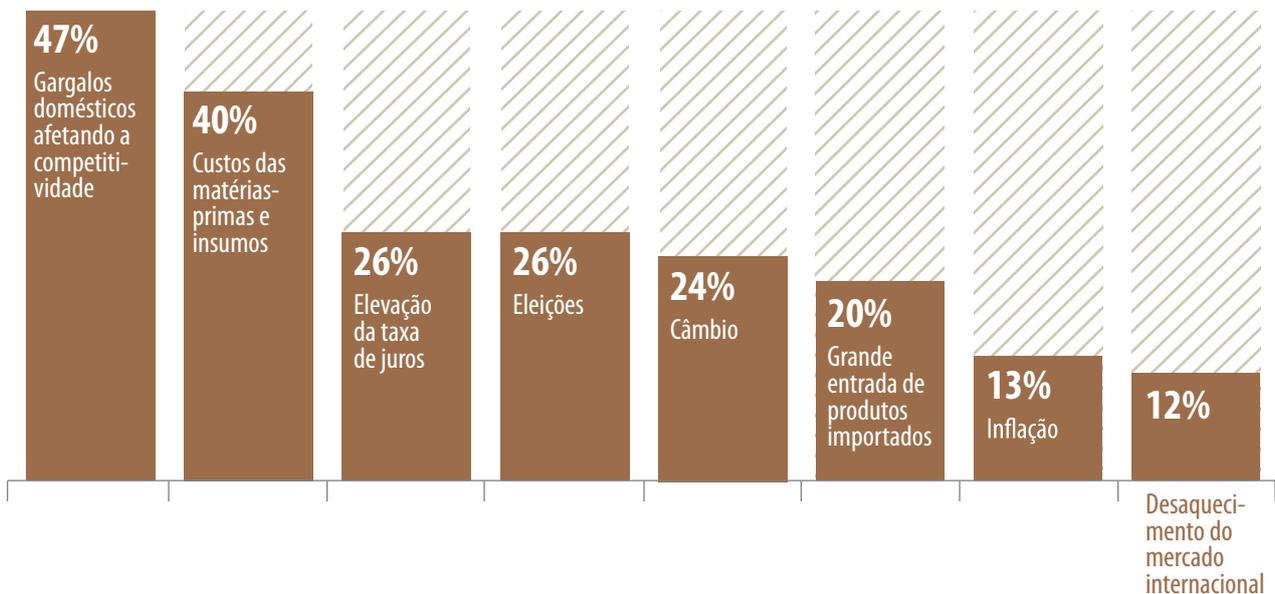
Considerando apenas os investimentos realizados no Estado de Santa Catarina, o percentual do faturamento investido foi em média 4,3%, valor próximo ao apresentado na pesquisa anterior, equivalente a 4,6%.

## Fatores impactantes em 2014

Sobre os fatores que mais afetaram a empresa em 2014, os gargalos domésticos prejudiciais à competitividade continuaram na liderança das assinalações, com 47% de respostas. Outros fatores que afetaram as indústrias no ano passado foram os custos das matérias-primas, com 40% de assinalações, a elevação das taxas de juros (26%), as eleições (26%), o câmbio (24% das respostas), a grande entrada de produtos importados no mercado nacional (20%), a inflação (13%) e o desaquecimento do mercado internacional (12%). Destaca-se a conjuntura internacional como fator de menor impacto em 2014, segundo os empresários catarinenses.

### FATORES QUE MAIS AFETARAM A EMPRESA EM 2014

(% de respostas)



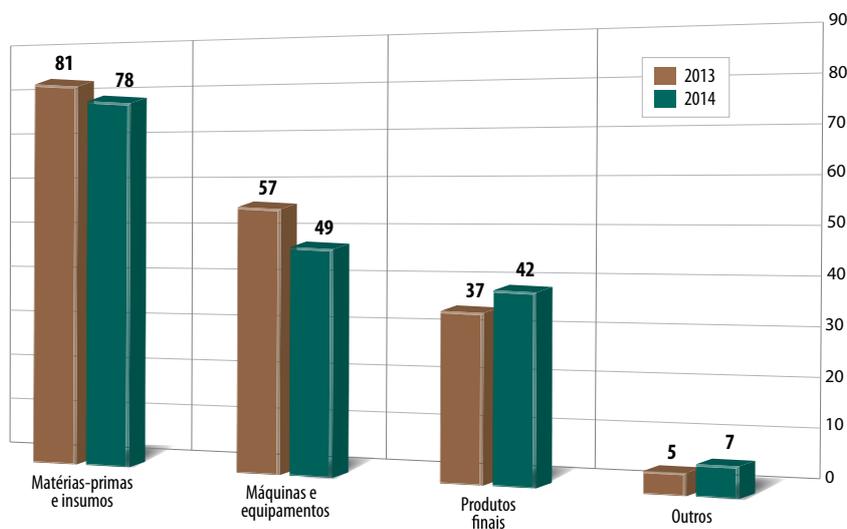
Fonte: FIESC. Obs.: Questão de múltipla escolha. Além dos fatores citados no gráfico, outros foram indicados como prejudiciais em 2014: a capacidade produtiva limitada, a copa do mundo, falta de demanda, alta concorrência e desaquecimento do mercado nacional.

## Importações favoráveis

A maior parte das indústrias participantes da pesquisa realizou importações em 2014, ou seja, 72% das informantes. As compras de matérias-primas e insumos lideraram as transações, sendo realizadas por 78% das indústrias. Em seguida estão as importações de máquinas e equipamentos com 49% de respostas, proporção menor que os 57% assinalados em 2013. As importações de produtos finais aumentaram em 2014, sendo realizadas por 42% das indústrias, contra 37% em 2013.

A atual taxa cambial superior a R\$ 3 em 2015 passou a ser desfavorável aos importadores, com encarecimento dos produtos comprados no exterior. É um fator que possivelmente vai limitar investimentos em máquinas e equipamentos e estimular a substituição de insumos importados por nacionais.

**PRODUTOS MAIS IMPORTADOS PELAS INDÚSTRIAS CATARINENSES EM 2013 E 2014**  
(% de respostas)



Fonte: FIESC. Obs.: Questão de múltipla escolha. Outros: Peças de reposição para máquinas, componentes eletrônicos e instrumentação.

## Investimentos a serem realizados em 2015

### Menos investimentos em 2015

Os investimentos programados pela indústria catarinense para o ano de 2015 serão de R\$ 2,1 bilhões, valor menor que os R\$ 2,3 bilhões realizados em 2014. A indústria alimentar e a de máquinas, aparelhos e materiais elétricos serão as maiores investidoras, responsáveis, juntas, por 61% dos investimentos totais e destinando maior parcela a Santa Catarina. Aliás, dos R\$ 2,1 bilhões previstos para 2015, R\$ 1,6 bilhão serão alocados no Estado, ou seja, 76%. Para outros estados irão R\$ 299 milhões e para o exterior irão R\$ 200 milhões. Comparando os valores em termos reais, os investimentos programados para 2015 são 12,8% menores que os realizados no ano anterior.

## INVESTIMENTOS ANUNCIADOS PARA 2015

Segmentos de atividade	Santa Catarina (R\$)	Em outros estados (R\$)	No exterior (*) (R\$)	Total (R\$)
<b>AGROALIMENTAR</b>	<b>588.818.605,00</b>	<b>135.000.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>723.818.605,00</b>
Produtos Alimentícios	574.252.989,00	135.000.000,00	0,00	709.252.989,00
Bebidas	14.565.616,00	0,00	0,00	14.565.616,00
<b>TÊXTIL E CONFECÇÃO</b>	<b>85.509.598,60</b>	<b>85.239.006,50</b>	<b>0,00</b>	<b>170.748.605,10</b>
Produtos Têxteis	23.784.607,00	1.000.000,00	0,00	24.784.607,00
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	61.724.991,60	84.239.006,50	0,00	145.963.998,10
<b>MÓVEIS E MADEIRA</b>	<b>29.350.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>29.350.000,00</b>
Produtos de Madeira	16.300.000,00	0,00	0,00	16.300.000,00
Móveis	13.050.000,00	0,00	0,00	13.050.000,00
<b>CELULOSE, PAPEL E PRODUTOS DE PAPEL</b>	<b>217.330.450,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>217.330.450,00</b>
<b>PRODUTOS QUÍMICOS E PLÁSTICO</b>	<b>27.636.000,00</b>	<b>1.200.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>28.836.000,00</b>
Produtos Químicos	21.010.000,00	1.200.000,00	0,00	22.210.000,00
Produtos de Plástico	6.626.000,00	0,00	0,00	6.626.000,00
PRODUTOS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	161.000.000,00	15.228.000,00	0,00	176.228.000,00
<b>METALMECÂNICO E METALURGIA</b>	<b>65.008.687,00</b>	<b>445.602,00</b>	<b>0,00</b>	<b>65.454.289,00</b>
Metalurgia	50.008.687,00	445.602,00	0,00	50.454.289,00
Produtos de Metal	15.000.000,00	0,00	0,00	15.000.000,00
<b>BENS DE CAPITAL</b>	<b>63.650.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>63.650.000,00</b>
Máquinas e Equipamentos	63.650.000,00	0,00	0,00	63.650.000,00
MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS	305.320.930,40	58.905.000,00	200.006.000,00	564.231.930,40
<b>INDÚSTRIAS EMERGENTES</b>	<b>14.500.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>14.500.000,00</b>
Veículos Automotores, Carrocerias e Autopeças	14.500.000,00	0,00	0,00	14.500.000,00
<b>TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO</b>	<b>26.917.382,00</b>	<b>2.614.244,00</b>	<b>0,00</b>	<b>29.531.626,00</b>
Equipamentos Eletrônicos e de Comunicação	26.917.382,00	2.614.244,00	0,00	29.531.626,00
TECNOLOGIA, AUTOMAÇÃO	5.100.000,00	0,00	0,00	5.100.000,00
OUTROS	15.000.000,00	0,00	0,00	15.000.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>1.605.141.653,00</b>	<b>298.631.852,50</b>	<b>200.006.000,00</b>	<b>2.103.779.505,50</b>

Fonte: FIESC/PEI. (\*) Alguns segmentos industriais investirão no exterior, porém os valores ainda não estão definidos. Obs.: Os setores em destaque são os Portadores de Futuro que responderam à pesquisa. Fazem parte do Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense.

Os motivos apontados para a realização de investimentos em outros estados foram os incentivos fiscais, a redução de custo logístico e de pessoal, existência de unidades fabris em outras regiões, implantação de nova unidade industrial, oportunidade de negócios, modernização, ampliação da capacidade produtiva, de estocagem e de distribuição, P&D, posicionamento e alcance de novos mercados e aumento do faturamento. Os investimentos no exterior objetivam avançar na cadeia de valor, com estruturas de produção e distribuição próximas dos mercados consumidores mais importantes e para aumento das exportações.

## **Mercado-alvo**

Segundo a pesquisa, a parcela de 46% das indústrias consultadas possui como objetivo atender apenas o mercado interno com os investimentos a serem realizados em 2015, enquanto que 48% delas possuem como foco tanto o mercado interno quanto o externo, e 6% têm interesse apenas no mercado internacional. O percentual de indústrias voltadas ao mercado interno (46%) cresceu em relação ao ano de 2014 (42%). Também aumentou o interesse pelo mercado externo. Na pesquisa anterior apenas 1% tinha como foco este mercado e agora 6% das indústrias revelaram ter como objetivo atender exclusivamente a demanda externa.

## **Capacidade produtiva e inovação**

Grande parte das indústrias (77%) considera que a capacidade produtiva da empresa está adequada para atender a demanda prevista para 2015. Mesmo assim, quase metade das empresas (49%) pretende realizar investimentos na ampliação da capacidade de produção para ampliar a oferta de produtos no ano. A inovação também estará na pauta, já que 67% das indústrias respondentes planejam aumentar os investimentos em inovação em 2015 em relação a 2014.

## **Riscos mapeados**

Questionadas sobre quais fatores poderão colocar em risco os investimentos planejados para 2015, as respostas foram variadas: retração econômica, elevada carga tributária, insegurança jurídica, instabilidade política, aumento do preço dos insumos, menor disponibilidade de crédito, taxas de juros elevadas, inflação, política fiscal do governo federal, falta de trabalhadores qualificados, fechamento de mercados importantes, concorrência com importados, fraca demanda, crise energética, deficiência na infraestrutura, custos dos combustíveis, dificuldades na obtenção de garantias para contratar financiamentos, falta de apoio à inovação, flutuação cambial, queda do faturamento e burocracia. Fatores que geram um ambiente desfavorável aos negócios e inibem investimentos.

## Expectativas para 2015

### Otimismo abalado

Está muito baixa a confiança do industrial na economia. A proporção de indústrias otimistas em relação aos negócios para 2015 diminuiu expressivamente em relação à pesquisa anterior. Apenas 29% dos entrevistados revelaram estar confiantes, contra 66% no último levantamento. Além dos pontos preocupantes apontados no item “riscos mapeados”, acrescentam-se outros fatores: endividamento das famílias, inadimplência dos clientes, corrupção na esfera pública, cobrança desmedida da aplicação da NR10 e NR12 e problemas econômicos internacionais.

### Pontos animadores

Apesar dos problemas conjunturais e estruturais do Brasil que dificultam os negócios e reduzem a competitividade das indústrias, os empresários enumeraram alguns pontos positivos que podem favorecer as atividades em 2015: retomada de algumas economias externas como EUA e países da Europa, oportunidades existentes em nosso país, taxa cambial favorável às exportações, abertura de novos mercados, a importância do agronegócio na economia, perspectiva de boa safra agrícola, a busca do equilíbrio fiscal, lançamento de novos produtos, ano sem copa e eleição, maior investimento em design, expectativa de reforma política e do fim do financiamento de campanhas.

## Investimentos futuros – 2015 a 2017

O montante de investimentos previsto para o triênio 2015-2017 pelas indústrias catarinenses é de R\$ 4,4 bilhões. Este valor poderá sofrer alteração para mais ou para menos em função do panorama econômico do país, e pelo motivo de que no momento da pesquisa várias indústrias ainda não haviam definido valores de investimentos para os anos de 2016 e 2017.

### VALOR DOS INVESTIMENTOS ANUNCIADOS PARA OS ANOS DE 2015, 2016 E 2017

Local	2015 (R\$)	2016 (*) (R\$)	2017 (*) (R\$)	TOTAL (R\$)
Santa Catarina	1.605.141.653,00	838.583.808,00	932.398.142,00	3.376.123.603,00
Fora do Estado	298.631.852,50	175.790.163,00	328.939.178,00	803.361.193,50
No exterior	200.006.000,00	0,00	0,00	200.006.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>2.103.779.505,50</b>	<b>1.014.373.971,00</b>	<b>1.261.337.320,00</b>	<b>4.379.490.796,50</b>

Fonte: FIESC/PEI. (\*) Obs.: Parte das indústrias ainda não definiu valores para os investimentos a serem realizados nos anos de 2016 e 2017.

Os segmentos alimentar, máquinas, aparelhos e materiais elétricos, produtos de minerais não-metálicos e celulose e papel são os que mais vão investir até 2017.

**INVESTIMENTOS TOTAIS ANUNCIADOS PARA 2015, 2016 E 2017, POR SEGMENTOS DE ATIVIDADE**

Segmentos de atividade	Valores (R\$)			
	2015	2016 (*)	2017 (*)	Total
<b>AGROALIMENTAR</b>	<b>723.818.605,00</b>	<b>506.700.000,00</b>	<b>537.000.000,00</b>	<b>1.767.518.605,00</b>
Produtos Alimentícios	709.252.989,00	506.500.000,00	537.000.000,00	1.752.752.989,00
Bebidas	14.565.616,00	200.000,00	0,00	14.765.616,00
<b>TÊXTIL E CONFECÇÃO</b>	<b>170.748.605,10</b>	<b>21.250.000,00</b>	<b>21.500.000,00</b>	<b>213.498.605,10</b>
Produtos Têxteis	24.784.607,00	21.250.000,00	21.500.000,00	67.534.607,00
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	145.963.998,10	0,00	0,00	145.963.998,10
<b>MÓVEIS E MADEIRA</b>	<b>29.350.000,00</b>	<b>16.400.000,00</b>	<b>12.500.000,00</b>	<b>58.250.000,00</b>
Produtos de Madeira	16.300.000,00	9.400.000,00	2.500.000,00	28.200.000,00
Móveis	13.050.000,00	7.000.000,00	10.000.000,00	30.050.000,00
<b>CELULOSE, PAPEL E PRODUTOS DE PAPEL</b>	<b>217.330.450,00</b>	<b>138.085.000,00</b>	<b>158.198.000,00</b>	<b>513.613.450,00</b>
<b>PRODUTOS QUÍMICOS E PLÁSTICO</b>	<b>28.836.000,00</b>	<b>5.400.000,00</b>	<b>5.400.000,00</b>	<b>39.636.000,00</b>
Produtos Químicos	22.210.000,00	4.900.000,00	4.900.000,00	32.010.000,00
Produtos de Plástico	6.626.000,00	500.000,00	500.000,00	7.626.000,00
PRODUTOS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	176.228.000,00	122.000.000,00	315.000.000,00	613.228.000,00
<b>METALMECÂNICO E METALURGIA</b>	<b>65.454.289,00</b>	<b>66.162.816,00</b>	<b>85.302.196,00</b>	<b>216.919.301,00</b>
Metalurgia	50.454.289,00	53.162.816,00	74.302.196,00	177.919.301,00
Produtos de Metal	15.000.000,00	13.000.000,00	11.000.000,00	39.000.000,00
<b>BENS DE CAPITAL</b>	<b>63.650.000,00</b>	<b>52.700.000,00</b>	<b>28.500.000,00</b>	<b>144.850.000,00</b>
Máquinas e Equipamentos	63.650.000,00	52.700.000,00	28.500.000,00	144.850.000,00
MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS	564.231.930,40	26.971.817,00	33.543.107,00	624.746.854,40
<b>INDÚSTRIAS EMERGENTES</b>	<b>14.500.000,00</b>	<b>16.000.000,00</b>	<b>17.500.000,00</b>	<b>48.000.000,00</b>
Veículos Automotores, Carrocerias e Autopeças	14.500.000,00	16.000.000,00	17.500.000,00	48.000.000,00
<b>TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO</b>	<b>29.531.626,00</b>	<b>34.004.338,00</b>	<b>38.194.017,00</b>	<b>101.729.981,00</b>
Equipamentos Eletrônicos e de Comunicação	29.531.626,00	34.004.338,00	38.194.017,00	101.729.981,00
TECNOLOGIA, AUTOMAÇÃO	5.100.000,00	5.700.000,00	3.700.000,00	14.500.000,00
OUTROS	15.000.000,00	3.000.000,00	5.000.000,00	23.000.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>2.103.779.505,50</b>	<b>1.014.373.971,00</b>	<b>1.261.337.320,00</b>	<b>4.379.490.796,50</b>

Fonte: FIESC/PEI. (\*) Parte das indústrias ainda não definiu investimentos para os anos de 2016 e 2017. Obs.: Os setores em destaque são os Portadores de Futuro que responderam à pesquisa. Fazem parte do Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense.

Os investimentos apresentados no quadro anterior foram levantados junto às indústrias já instaladas em Santa Catarina e que responderam à pesquisa encaminhada pela FIESC. Somando-se a eles os R\$ 2,557 bilhões anunciados por outras empresas e obtidos por pesquisa nos meios de comunicação, os investimentos poderão chegar a R\$ 6,937 bilhões nos próximos anos (ver tabela na página 25).

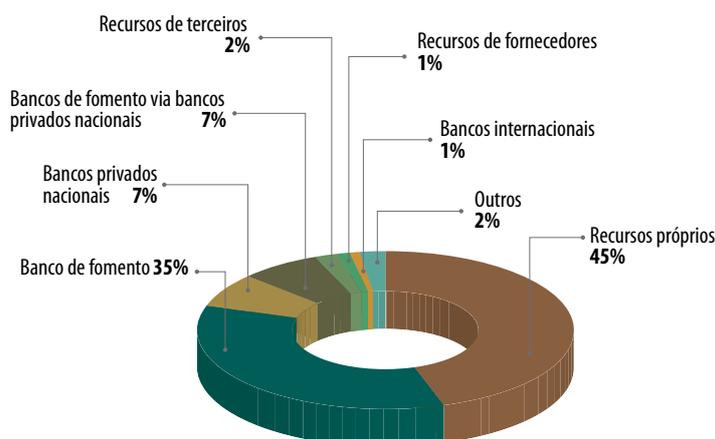
## Empregos a serem gerados

Questionadas sobre a criação de empregos diretos em função dos investimentos planejados até 2017, as indústrias catarinenses revelaram uma projeção de 15 mil novos postos para o período, sendo 11 mil em Santa Catarina e 4 mil fora do Estado. O segmento alimentar será responsável por 7,4 mil novas vagas, enquanto o segmento de produtos de minerais não-metálicos revelou uma expectativa de geração de 2,7 mil empregos.

## Fonte dos recursos para os investimentos futuros

A indústria catarinense utilizará recursos próprios como principal fonte para os investimentos previstos até 2017. De acordo com a pesquisa, este quesito será responsável por 45% dos aportes. A captação de recursos em bancos de fomento financiará 35% dos investimentos, 7% virão de bancos privados nacionais e 7% de bancos de fomento via bancos privados nacionais. A configuração da captação de recursos ficou semelhante à pesquisa anterior com prioridade ao capital próprio. Porém, comparando com o que ocorreu em 2014, percebe-se a intenção de diminuir o uso de recursos próprios (53% em 2014 e 45% para os próximos investimentos) e aumentar a captação em bancos de fomento (20% dos recursos utilizados em 2014 e 35% é a previsão para os investimentos futuros).

### FONTE DOS RECURSOS PARA OS INVESTIMENTOS A SEREM REALIZADOS ATÉ 2017



Fonte: FIESC/PEI. Obs.: Não está prevista captação de recursos via abertura de capital.

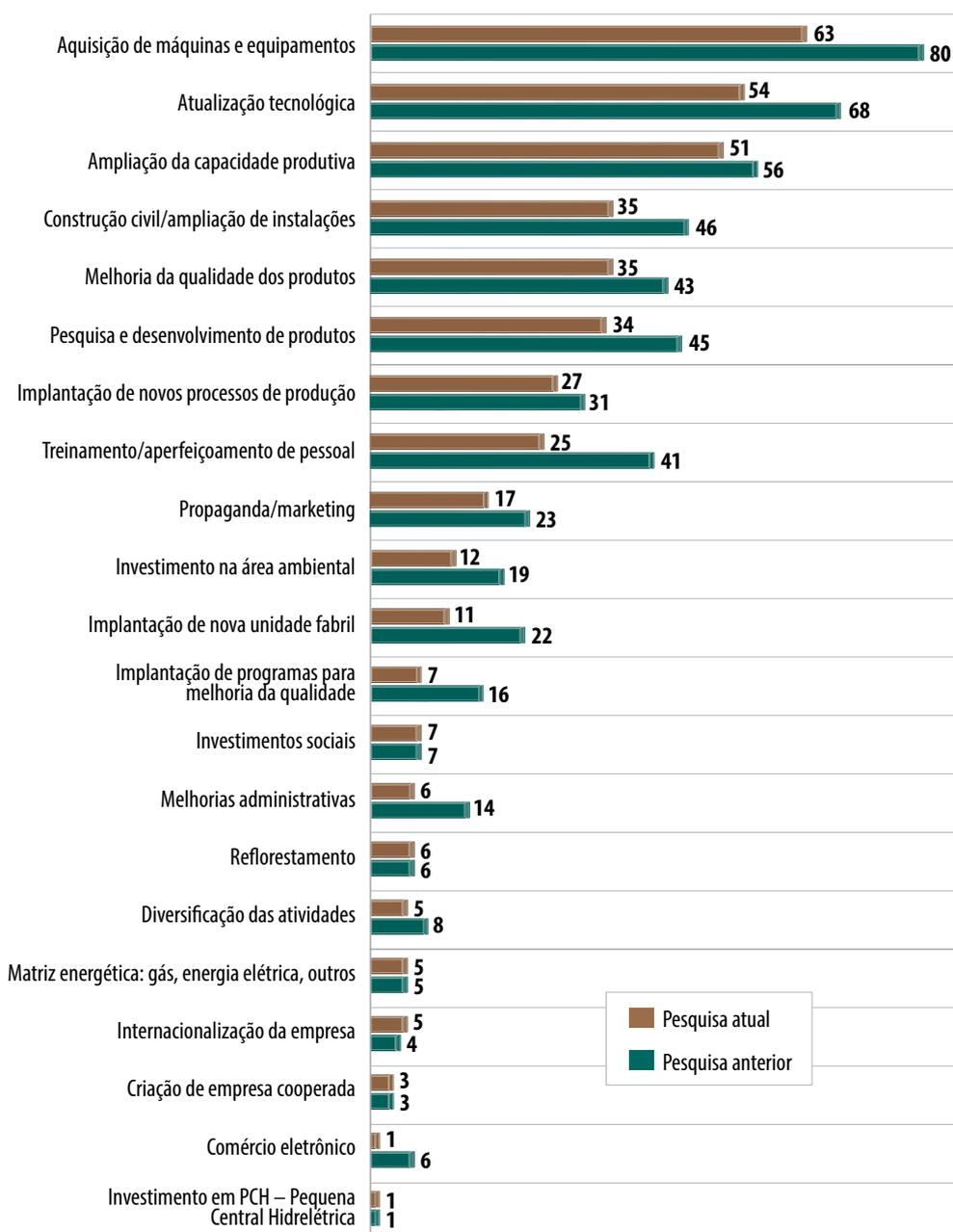
# Finalidade dos investimentos até 2017

## Prioridades: modernização e expansão da produção

Os investimentos planejados pela indústria catarinense para o triênio 2015 a 2017 terão como objetivos principais a aquisição de máquinas e equipamentos, a atualização tecnológica e a ampliação da capacidade produtiva. Estes quesitos estão no planejamento de mais da metade dos entrevistados. Construção civil e ampliação de instalações, melhoria da qualidade dos produtos, pesquisa e desenvolvimento de produtos, implantação de novos processos de produção, bem como treinamento e aperfeiçoamento de pessoal são outras finalidades citadas pelos industriais. O gráfico a seguir mostra a proporção de respostas em cada item na pesquisa atual e na anterior.

### FINALIDADE DOS INVESTIMENTOS FUTUROS

(% de respostas)



Fonte: FIESC/PEI. Obs.: Questão de múltipla escolha. Outros: adequação à NR12, especificação de novos produtos, manutenção da capacidade atual.

Percebe-se a diminuição de assinalações quase que na totalidade dos itens, do ano anterior para o atual. Há um clima de incerteza quanto ao comportamento da economia, o que reflete em indefinição nos planos de investir em um curto prazo de tempo. A proporção de indústrias indecisas em investir em 2015, segundo a pesquisa, é de 17%. Já em 2016 o percentual passa para 51% e em 2017 para 56%.

## Investimentos adicionais

Além das informações obtidas pela FIESC por meio do levantamento aplicado diretamente nas indústrias, uma pesquisa na mídia impressa proporcionou mais informações a respeito de planos de investimentos industriais em Santa Catarina, inclusive de novas empresas que pretendem se instalar. Como são intenções, as decisões podem se alterar de acordo com a conjuntura econômica ou devido às mudanças de diretrizes das empresas.

### INVESTIMENTOS ANUNCIADOS, VEICULADOS PELA MÍDIA

Empresa	Setor econômico	Valor (R\$ milhões)	Local	Ano	Investimentos
Ciser	Produtos de metal	120	Araquari	2015	Construção de nova fábrica
Guararapes	Indústria de móveis e madeira	230	Caçador	2015-2016	Ampliação da fábrica de painéis de compensados
CMO	Petróleo e derivados	650	São Francisco do Sul	Até 2016	Construção de um estaleiro
MeadWestvaco	Química	100	Palmeira	Até 2016	Dobrar o tamanho da biorrefinaria
LogZ/Litoral Agência Marítima/Hopeful	Agroindústria	600	São Francisco do Sul	Até 2016	Construção de um novo terminal de granéis
Sinotruk	Complexo automotivo	300	Lages	Até 2016	Abertura de uma unidade fabril para montar caminhões
JBS	Alimentar	40	Lages	nd	Ampliação da unidade fabril
Oxford	Cerâmica	80	Espírito Santo	2015	Construção de nova fábrica
Condor	Limpeza, higiene e beleza	17,6	São Bento do Sul	2015	Novas tecnologias, ampliação da capacidade produtiva e novos produtos
Everest Industrial Group	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	30	Joinville	nd	Instalação de fábrica de equipamentos para refrigeração de bebidas
ArcelorMittal	Mineração e siderurgia	100	São Francisco do Sul	2015	Ampliação da produção de sua fábrica
Tigre S.A. Tubos e Conexões	Produtos de plástico	260	Joinville	2015	Ampliação da capacidade de produção e renovação tecnológica
Pollux Automation	Tecnologia/automação	10	Joinville	2015	Implantação de robôs colaborativos
Cimolai	Metalurgia	20	Içara	2015-2016	Construção de uma fábrica
BMW	Veículos Automotores	nd	Araquari	2015	Continuidade de investimentos na nova fábrica
<b>TOTAL</b>		<b>2.557,60</b>			

Obs.: n.d. = não divulgado. Fonte: Bradesco - Informe Semanal de Investimentos Setoriais Anunciados e mídia impressa.

Além dos investimentos mapeados no quadro acima, Santa Catarina também terá outros aportes até 2017, podendo-se citar entre eles, nas áreas de energia, hotelaria, saúde e construção civil: a RDS Energia Renováveis instalará 249 unidades aerogeradoras em Laguna, a Rio Grande Energia implantará uma subestação em Lajeado Grande, a Átrio Hotéis construirá hotéis em Joinville, o fundo Mudabala construirá um complexo hoteleiro em Florianópolis, o grupo Marriott e Koerich Imóveis construirão hotéis em Florianópolis e São José, a Agemed investirá em novo hospital e o Parque Empresarial Perini terá um novo prédio, ambos em Joinville. Celesc e Tractebel também preveem novos investimentos.

# Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense – PRODEC

Consultadas pela FIESC sobre o programa de incentivo oferecido pelo governo estadual, 79% das indústrias participantes da pesquisa revelaram conhecer o PRODEC. A proporção de indústrias investidoras que pretendem utilizar o benefício do PRODEC em 2015 é de 26%, parcela maior que os 20% que previam utilizá-lo em 2014. A proporção de empresas que não pretendem utilizar o Programa em 2015 é de 39% e as indefinidas totalizam 35%.

O Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense (PRODEC) é um instrumento criado pelo governo do Estado para conceder incentivo, por meio de tratamento tributário diferenciado do ICMS, à implantação ou expansão de empreendimento produtivo considerado de relevante interesse socioeconômico, estabelecido em Santa Catarina ou que neste Estado venha a se instalar. Trata-se de postergação equivalente a, no máximo, 75% do valor do ICMS a ser gerado pela empresa industrial, com base no novo projeto de implantação ou expansão.

Em 2014, foram 19 projetos aprovados, conforme demonstra a tabela:

## PRODEC – OPERAÇÕES APROVADAS EM 2014

Empresa	Município	Valor (R\$)	Número de empregos
Tecnoblu Indústria Comércio Importação e Exportação Ltda.	Blumenau	4.919.753,60	66
Berneck S.A. Painéis e Serrados	Curitibanos	540.000.000,00	456
Usitim – Usinagem Timbó Ltda.	Timbó	9.483.000,00	40
Laticínios São João Ltda.	São João do Oeste	9.405.665,00	30
Ind. e Com. de Arroz Fumacense Ltda.	Morro da Fumaça	19.368.000,00	20
Condor Nordeste Indústria e Comércio Ltda.	São Bento do Sul	15.508.004,22	10
Ind. e Com. de Confecções La Moda Ltda.	Criciúma	9.340.991,21	320
Gran Mestri Alimentos S.A. (Antiga Gran Padania do Brasil S.A.)	Guaraciaba	4.973.395,00	26
Trefix Tecnologia em Fixadores Ltda.	Campo Alegre	9.810.000,00	30
Whirlpool S.A.	Joinville	315.891.000,00	717
Clemer Engenharia Ltda.	Palhoça	4.335.128,20	160
LS Mtron Indústria de Máquinas Agrícolas Ltda.	Garuva	27.208.288,29	62
Imepel Indústria Mecânica Ltda.	Siderópolis	4.371.954,00	21
Randon Brantech Implementos para o Transporte Ltda.	Chapecó	28.750.000,00	300
Arxo Industrial do Brasil Ltda.	Balneário Piçarras	36.973.500,00	171
Zeit Gluck Indústria Metalúrgica Ltda.	Rio Negrinho	3.999.369,00	75
TDV Dental Ltda.	Pomerode	4.598.091,00	5
Metalúrgica Fey Ltda.	Indaial	31.861.209,55	49
Portobello S.A.	Tijucas	92.683.578,00	130
<b>TOTAL</b>		<b>1.173.480.927,07</b>	<b>2.688</b>

Fonte: Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável.

**PRODEC – PROJETOS APROVADOS E CONTRATADOS (2000 A 2014)**

Ano	Quantidade de projetos	Investimentos (R\$)	Empregos diretos
2000	12	964.102.687,00	853
2001	13	222.772.028,63	2.324
2002	23	813.764.676,24	2.376
2003	55	462.150.491,66	4.579
2004	4	43.919.868,52	493
2005	14	234.455.877,88	1.635
2006	29	386.931.882,25	4.178
2007	8	83.073.108,71	1.929
2008	72	3.871.618.625,67*	14.659
2009	27	972.863.073,35	3.846
2010	18	391.796.945,32	3.023
2011	16	836.285.391,14	2.931
2012	32	2.693.252.530,66	5.720
2013	8	377.542.479,13	535
2014	19	1.173.480.927,07	2.688

Fonte: Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável. (\*) Em 2008 o Programa foi ampliado, abrangendo também empresas comerciais.

A FIESC participa ativamente de ações para atração de novos investimentos produtivos para o Estado de Santa Catarina, em parceria com a esfera pública, onde possui assento no Conselho Deliberativo e no Comitê Técnico do PRODEC, para apoiar essas iniciativas. Atuar proativamente junto aos poderes constituídos e outros públicos de interesse, articulando ações que visem favorecer a competitividade da indústria catarinense, fazem parte do seu trabalho, destacado no Mapa Estratégico da Indústria.

**Investimentos na esfera nacional**

De acordo com a pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) no final de 2014, o momento difícil da indústria se reflete nos investimentos. Um menor volume de indústrias investiu em 2014 (71,8%), comparado aos anos anteriores, e apenas 41% conseguiram realizá-los como planejado.

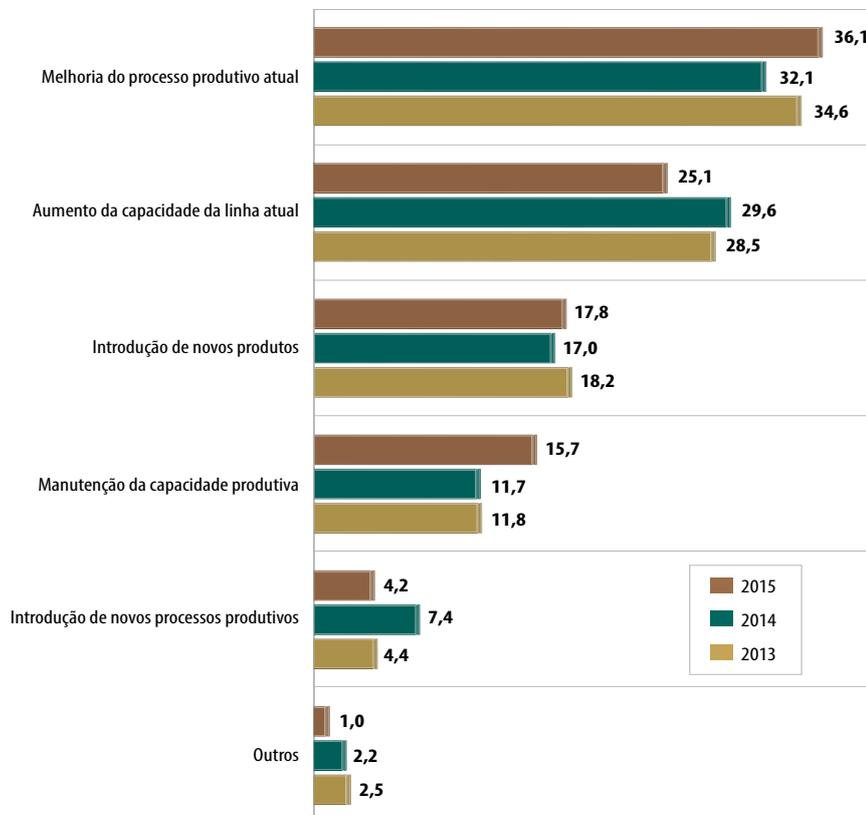
A incerteza econômica foi a principal razão apontada para a realização parcial ou cancelamento dos investimentos em 2014. Na sequência foram citadas a reavaliação da demanda ou ociosidade elevada, a dificuldade para obtenção de crédito/financiamento e seu custo elevado e a burocracia.

Segundo o levantamento da CNI, a perspectiva é de menor investimento em 2015 em função da atual conjuntura econômica.

Os dois principais objetivos dos investimentos previstos para 2015 são idênticos aos de 2014: foco em melhoria do processo produtivo, seguido por aumento da capacidade instalada.

## OBJETIVOS DOS INVESTIMENTOS PREVISTOS PARA 2015, EM COMPARAÇÃO AOS ANOS ANTERIORES – INDÚSTRIA BRASILEIRA

Participação % no total de empresas que pretendem investir (\*)



Fonte: CNI. (\*) Excluídas respostas em branco.

# Síntese da pesquisa

## Destaques dos investimentos realizados em 2014

- A proporção de indústrias catarinenses que investiram em 2014 (87%) ficou muito próxima do resultado de 2013 (88%), apesar do cenário macroeconômico incerto.
- O valor investido em 2014 pelas 114 indústrias respondentes foi de R\$ 2,3 bilhões, sendo que 71% deste valor foi alocado em Santa Catarina. No ano anterior os investimentos totalizaram R\$ 1,9 bilhão, de acordo com 107 informantes. Em termos reais, o aumento foi de 12% em 2014.
- O segmento alimentar liderou os investimentos em 2014 (32% do total), seguido de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (25%). Estes setores foram também os que mais investiram no Estado.
- 47% das indústrias pesquisadas investiram conforme o planejado em 2014 e 13% além do que havia sido previsto; 32% realizaram parcialmente e as demais adiaram ou cancelaram.
- Os fatores que prejudicaram mais a empresa em 2014 foram os gargalos domésticos que impactam na competitividade e no custo das matérias-primas e insumos. O mercado internacional foi o fator menos citado.
- A preferência dos empresários em 2014 continuou sendo a utilização de recursos próprios nos investimentos (53% do total), em função da falta de confiança na economia, para evitar endividamento, pela morosidade e burocracia para obtenção de crédito, taxas de juros elevadas e em alguns casos por serem projetos não financiáveis.

## Investimentos previstos para 2015

- A previsão de investimentos industriais para 2015 é de R\$ 2,1 bilhões, valor 12,8% menor, em termos reais, do que foi realizado em 2014 pelas mesmas indústrias.
- Do total programado para 2015, 76% serão alocados em Santa Catarina.
- O segmento alimentar e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos serão responsáveis por 61% dos investimentos totais em 2015 (R\$ 1,3 bilhão).
- 67% dos industriais catarinenses pretendem investir mais em inovação em 2015 em relação ao que foi investido em 2014.

## Investimentos previstos para o triênio 2015-2017

- De 2015 a 2017 as indústrias catarinenses pretendem investir R\$ 4,4 bilhões. Muitas indústrias estão indefinidas quanto a investir em 2016 e 2017. Incluindo mais informações obtidas na mídia, o montante final chegará a R\$ 6,9 bilhões.
- Os segmentos industriais catarinenses que preveem maiores investimentos até 2017 são produtos alimentícios e máquinas, aparelhos e materiais elétricos.
- As principais fontes dos recursos para os novos investimentos serão: 45% capital próprio, 35% bancos de fomento, 7% bancos privados nacionais e 7% bancos de fomento via bancos privados nacionais.
- As principais finalidades dos investimentos industriais a serem realizados até 2017 são aquisição de máquinas e equipamentos, atualização tecnológica (modernização) e ampliação da capacidade produtiva.
- O total de empregos a serem gerados com os novos investimentos até 2017 é de 15 mil, sendo 11 mil em Santa Catarina e 4 mil fora do Estado. As maiores aberturas de vagas estão previstas nos segmentos alimentar e minerais não-metálicos.

## Atuação do BRDE no período 2013-2014

O BRDE vem se consolidando como uma das principais fontes de financiamento da Região Sul do Brasil com atuação em quase todos os setores econômicos, financiando empreendimentos de todos os portes.

Em 31 de dezembro de 2014, a carteira de financiamentos do BRDE se constituía de 33 mil clientes ativos, com empreendimentos financiados em 1.059 municípios, abrangendo 88,9% da Região Sul.

Em Santa Catarina, a carteira de clientes ativos do BRDE, envolvendo empresas, cooperativas e produtores rurais, atinja 266 municípios, o que corresponde a 90,2% do Estado.

O desempenho operacional do BRDE em 2014 é a seguir apresentado, expondo os números das contratações e liberações<sup>1</sup> de recursos para o Estado de Santa Catarina e para a Região Sul do Brasil e respectivas evoluções em relação ao ano anterior.

### Contratações

Ainda que a atividade econômica brasileira tenha crescido apenas 0,1% em 2014, os financiamentos contratados pelo BRDE em Santa Catarina alcançaram R\$ 1,04 bilhão, totalizando 1.888 operações. Comparativamente a 2013, houve redução nominal de 17,4% no valor contratado e de 35,9% no número de operações.

Convém ressaltar que o ano de 2013 foi atípico, pois contou com a contratação da maior operação individual da história do BRDE, em operação realizada com a BMW do Brasil, resultado de uma ação conjunta com o Estado de Santa Catarina.

Excluindo esse evento extraordinário, o volume de contratações em Santa Catarina supera, por uma pequena margem, o realizado em 2013.

A Região Sul, por sua vez, encerrou o ano de 2014 com R\$ 2,77 bilhões em contratações, atingindo um total de 6.825 operações. Comparativamente ao ano anterior, houve decréscimo nominal de 26,4% no valor contratado e de 15,8% no número de operações.

### Liberações

Em 2014, o BRDE liberou R\$ 975,8 milhões para o Estado de Santa Catarina, dos quais R\$ 469,3 milhões (48,1%) para a indústria, conforme Tabela 1. Assim, em termos de participação no volume total de liberações de recursos para Santa Catarina, a liderança continua sendo do setor industrial, seguido pela infraestrutura, com 26,7%, agropecuária, com 16,7%, e comércio e serviços, com 8,5%.

<sup>1</sup> Denomina-se liberações os desembolsos de recursos que o BRDE efetivamente repassou aos seus mutuários que assinaram contratos de financiamento. Ressalte-se que quando o contrato é assinado no final de um determinado ano, a liberação do recurso contratado geralmente ocorre no início do ano seguinte. Isso explica o fato de o valor contratado em determinado ano ser maior do que o valor liberado.

**TABELA 1 – LIBERAÇÕES DE RECURSOS DO BRDE POR ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA (R\$ MIL)**

Discriminação	Realizado em jan-dez/2011	Realizado em jan-dez/2012	Realizado em jan-dez/2013	Realizado em jan-dez/2014
Agropecuária	79.626	127.897	215.428	162.577
Indústria	141.681	175.616	413.475	469.303
Infraestrutura	112.101	136.571	169.962	260.831
Comércio e Serviços	82.587	80.526	100.628	83.110
<b>TOTAL</b>	<b>415.995</b>	<b>520.609</b>	<b>899.493</b>	<b>975.821</b>

Fonte: BRDE.

Na Região Sul, conforme Tabela 2, foram desembolsados pelo BRDE, em 2014, R\$ 2,97 bilhões, sendo 31,4% para a indústria.

**TABELA 2 – LIBERAÇÕES DE RECURSOS DO BRDE POR ATIVIDADE ECONÔMICA NA REGIÃO SUL (R\$ MIL)**

Discriminação	Realizado em jan-dez/2011	Realizado em jan-dez/2012	Realizado em jan-dez/2013	Realizado em jan-dez/2014
Agropecuária	461.666	746.963	1.196.628	938.859
Indústria	541.083	553.908	857.429	932.470
Infraestrutura	182.492	225.971	425.956	605.745
Comércio e Serviços	407.905	367.138	509.073	488.977
<b>TOTAL</b>	<b>1.593.146</b>	<b>1.893.981</b>	<b>2.989.087</b>	<b>2.966.051</b>

Fonte: BRDE.

Ainda conforme as Tabelas 1 e 2, comparativamente a 2013, houve aumento nominal na liberação de recursos para Santa Catarina da ordem de 8,5%, e para a Região Sul, queda de 0,77%.

### BRDE – Tipos de investimento

- Construção e reforma de prédios e instalações;
- Aquisição de máquinas e equipamentos novos nacionais cadastrados no FINAME;
- Investimentos em inovação;
- Capital de giro associado, ou seja, o capital de giro necessário ao financiamento do aumento de produção e vendas decorrente do investimento realizado;
- Programas ou projetos em Gestão para a Qualidade;
- Capacitação tecnológica e desenvolvimento de produtos e processos;
- Controle ou gestão ambiental e tratamento de resíduos;
- Conservação de energia;
- Conversão de plantas industriais para o uso do gás natural como fonte energética;

- Instalação de centrais de cogeração;
- Conversão ao gás metano veicular nas modalidades: oficinas de conversão de veículos, instalações para gás em postos de combustíveis e conversão de frotas de veículos de transporte de passageiros;
- Outros empreendimentos associados à utilização do gás natural como fonte energética;
- Centros ou laboratórios de pesquisa;
- Treinamento de pessoal e qualificação profissional;
- Aquisição e desenvolvimento de software (sob condições);
- Projetos de infraestrutura econômica ou social;
- Silos e armazéns;
- Projetos de geração de energia de fontes renováveis (PCHs, eólica, biomassa, etc.);
- Equipamentos turísticos;
- Reflorestamento;
- Outros.

# Desembolsos do BNDES

## DESEMBOLSOS DO BNDES POR REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO EM 2013 E 2014

Estados e regiões	Valores (R\$ milhões)		2014/2013 (%)
	2013	2014	
<b>NORTE</b>	<b>13.751,8</b>	<b>14.029,40</b>	<b>2,0</b>
Acre	310,3	350,9	13,1
Amapá	1.077,9	571,4	-47,0
Amazonas	1.126,7	735,6	-34,7
Pará	7.738,8	9.357,6	20,9
Rondônia	2.284,6	1.652,2	-27,7
Roraima	94,2	141,4	50,1
Tocantins	1.119,3	1.220,3	9,0
<b>NORDESTE</b>	<b>25.657,2</b>	<b>24.379,1</b>	<b>-5,0</b>
Alagoas	953,5	555,3	-41,8
Bahia	9.262,0	5.860,8	-36,7
Ceará	2.484,3	3.176,6	27,9
Maranhão	3.919,2	4.532,0	15,6
Paraíba	979,9	1.164,3	18,8
Pernambuco	3.635,9	5.850,0	60,9
Piauí	868,3	1.659,5	91,1
Rio Grande do Norte	2.845,4	1.173,5	-58,8
Sergipe	708,7	407,1	-42,6
<b>SUDESTE</b>	<b>87.042,9</b>	<b>89.447,4</b>	<b>2,8</b>
Espírito Santo	3.767,3	3.036,4	-19,4
Minas Gerais	17.268,4	15.236,1	-11,8
Rio de Janeiro	20.222,4	26.087,2	29,0
São Paulo	45.784,8	45.087,7	-1,5
<b>SUL</b>	<b>43.068,4</b>	<b>38.350,7</b>	<b>-11,0</b>
Paraná	15.853,5	15.266,8	-3,7
Rio Grande do Sul	15.489,8	13.418,9	-13,4
Santa Catarina	11.725,1	9.665,0	-17,6
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>20.898,8</b>	<b>21.630,3</b>	<b>3,5</b>
Distrito Federal	4.524,2	5.512,8	21,8
Goiás	5.085,5	5.445,2	7,1
Mato Grosso	6.804,5	6.415,7	-5,7
Mato Grosso do Sul	4.484,6	4.256,6	-5,1
<b>TOTAL</b>	<b>190.419,1</b>	<b>187.836,9</b>	<b>-1,4</b>

Fonte: BNDES.

## DESEMBOLSOS DO BNDES PARA O ESTADO DE SANTA CATARINA EM 2013 E 2014

Atividades	2013 (R\$ milhões)	2014 (R\$ milhões)	2014/2013 (%)
<b>AGROPECUÁRIA</b>	793,7	741,4	-6,6
<b>INDÚSTRIA EXTRATIVA</b>	78,9	48,2	-38,9
<b>INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO</b>	3.842,6	2.964,3	-22,9
Produtos alimentícios	719,7	367,6	-48,9
Bebidas	13,0	18,0	38,3
Fumo	0,1	-	-
Têxtil	323,7	124,4	-61,6
Confecção, vestuário e acessórios	250,2	146,6	-41,4
Couro, artefato e calçado	31,3	13,8	-55,8
Madeira	133,6	111,0	-16,9
Celulose e papel	265,3	173,5	-34,6
Gráfica	18,8	8,5	-54,9
Coque, petróleo e combustível	6,2	3,6	-42,4
Química	68,7	31,4	-54,3
Farmoquímico, farmacêutico	0,5	13,6	2.782,05
Borracha e plástico	229,6	149,9	-34,7
Mineral não-metálico	247,3	97,3	-60,6
Metalurgia	106,2	172,3	62,3
Produto de metal	144,2	116,0	-19,6
Equipamentos de informática, eletrônico, ótico	23,1	74,9	224,6
Máquinas, aparelhos elétricos	493,2	187,9	-61,9
Máquinas e equipamentos	422,8	481,0	13,8
Veículo, reboque e carroceria	210,4	76,8	-63,5
Outros equipamentos de transporte	9,7	496,5	5.034,8
Móveis	82,4	68,7	-16,6
Produtos diversos	25,6	19,3	-24,7
Manutenção, reparação, instalação	17,0	11,8	-31,0
<b>COMÉRCIO E SERVIÇOS</b>	7.010,0	5.911,1	-15,7
Eletricidade e gás	232,1	366,4	57,9
Água, esgoto e lixo	50,1	64,6	28,9
Construção	271,1	327,3	20,7
Comércio	980,2	1.034,4	5,5
Transporte terrestre	2.275,7	2.117,9	-6,9
Transporte aquaviário	683,7	46,5	-93,2
Transporte aéreo	0,0	0,0	0,0
Atividade auxiliar de transporte e entrega	217,3	273,8	26,0
Alojamento e alimentação	45,3	50,9	12,3
Informação e comunicação	68,2	71,7	5,1
Telecomunicações	43,8	117,2	167,8
Atividade financeira e seguro	57,0	19,3	-66,0
Atividade imobiliária, profissional e admin.	315,1	162,0	-48,6
Administração pública	1.649,2	1.159,1	-29,7
Educação	39,5	40,9	3,7
Saúde e serviço social	61,8	37,4	-39,4
Artes, cultura e esporte	8,3	8,8	6,6
Outras atividades serviços	11,7	12,8	10,0
<b>TOTAL</b>	<b>11.725,1</b>	<b>9.665,0</b>	<b>-17,6</b>

Fonte: BNDES.



Criado em 2012 e gerido pela FIESC, A Indústria pela Educação é um Movimento que visa mobilizar, articular e influenciar a indústria, o poder público e a iniciativa privada para superar a fragilidade da educação nos aspectos relacionados à escolaridade, qualificação profissional e qualidade do ensino.

Reúne representantes do setor industrial, dos sindicatos patronais e laborais, dos setores educacionais, da sociedade civil, do poder público e da iniciativa privada comprometidos com a causa da Educação.

# POUCAS VEZES SUA MARCA TEVE UMA OPORTUNIDADE COMO ESSA:

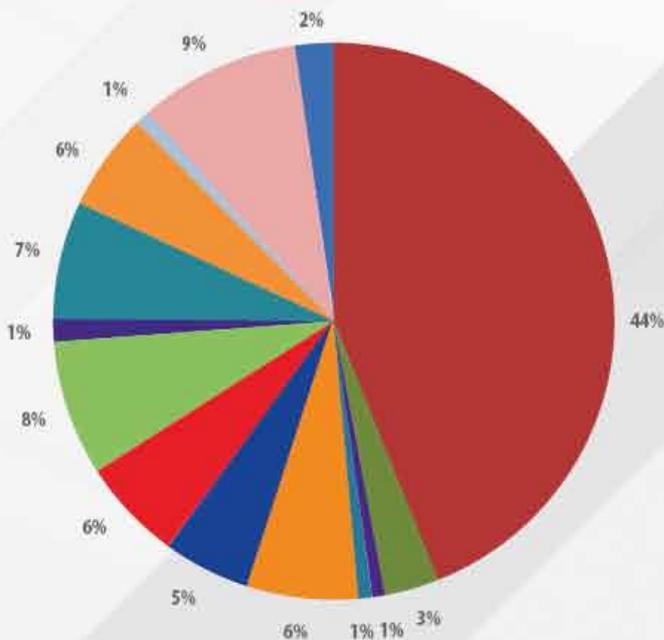
Ficar frente a frente com as principais lideranças da indústria catarinense.



## INDÚSTRIA & COMPETITIVIDADE. A REVISTA QUE RETRATA A INDÚSTRIA, LIDA POR QUEM FAZ A INDÚSTRIA.

**PACOTE  
PROMOCIONAL**  
PARA ANÚNCIOS  
EM MAIS DE UMA  
EDIÇÃO.

### DISTRIBUIÇÃO



- Associações Empresariais de SC
- Maiores Indústrias Catarinenses
- Autoridades Estaduais
- Federações, Associações, Institutos, Fundações, Conselho de Classe e Órgãos Diversos
- Autoridades Federais
- Diretoria Sistema Indústria
- Imprensa
- Prefeituras Municipais de SC
- Representantes dos Sindicatos Filiados à FIESC
- Autoridades Políticas de SC
- Representantes das Unidades do Sistema FIESC
- Outras Instituições
- Eventos Corporativos FIESC

**ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS**  
Características: 70 páginas  
Formato: estilo National Geographic  
Circulação: quadrimensal  
Tiragem: 5 mil exemplares por edição

RESERVE JÁ O SEU ESPAÇO: [anuncie@fiescnet.com.br](mailto:anuncie@fiescnet.com.br) | (48) 3231-4263

**FIESC** **CIESC**

# Desempenho Econômico 2014 e Perspectivas para 2015

ago

set

out

nov

dez

jan

fev

2015

Em 2014, o Brasil não cresceu. A expansão do PIB foi de apenas 0,1%, resultado da desaceleração de todos os setores de atividade da economia. Houve em 2014 um esgotamento do modelo de crescimento até então adotado pelo governo, marcado pela expansão do consumo, sem uma contrapartida dos investimentos, que sofreram expressiva retração.

Com isso, o desempenho brasileiro ficou abaixo do crescimento econômico mundial, inclusive dos países da América Latina e Caribe. É neste contexto que o país entrou em 2015, acrescido de dois grandes desafios: o controle da inflação, que foi impulsionada, sobretudo, pelo aumento da energia e dos serviços; e o ajuste das contas públicas, que sofrem com expressivo déficit, resultante de uma política fiscal excessivamente expansionista adotada no ano passado.

A incerteza e a falta de transparência que resultaram deste quadro macroeconômico afetaram as expectativas dos agentes, tanto produtores quanto consumidores, o que causou a retração de vendas e investimentos em 2015, como será demonstrado nas seções seguintes, após uma breve descrição de dados da economia internacional.

## Economia internacional

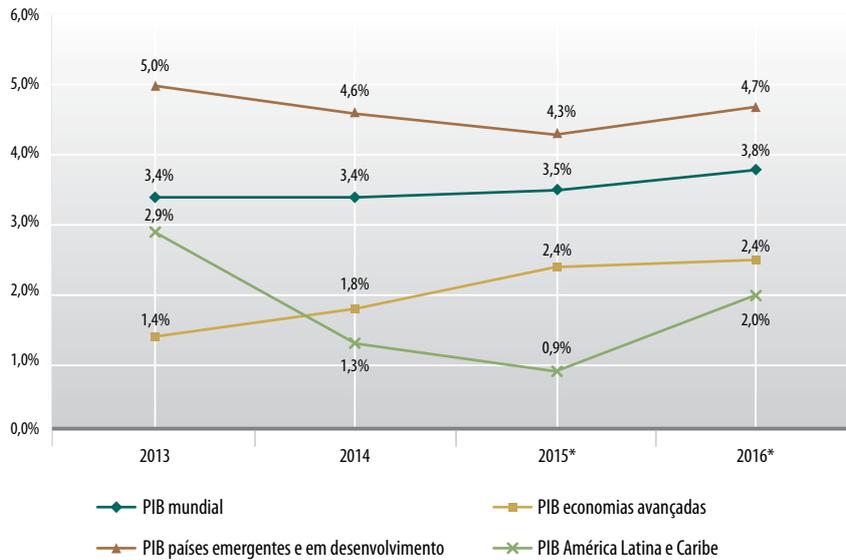
Em 2014, as economias desenvolvidas, impulsionadas pelos Estados Unidos, expandiram a taxa média de crescimento. De acordo com o World Economic Report do Fundo Monetário Internacional, publicado em abril de 2015, os Estados Unidos cresceram 2,4% em 2014 e continuarão expandindo a produção nos dois anos seguintes.

Em janeiro de 2015, a Zona do Euro lançou um programa de injeção de liquidez como forma de reagir à deflação, e a previsão é um crescimento de 1,5% do PIB em 2015, após crescer menos que 1% em 2014. Economias como Itália e Espanha, que enfrentaram retração econômica recentemente, devem crescer em 2015, sobretudo no caso da Espanha, cuja taxa de expansão prevista para este ano é de 2,5%. O ano de 2015 está sendo considerado como um divisor de águas para a Europa, pois ficará marcado como o fim do período recessivo de algumas economias deste continente.

No caso do Japão, a retração de 2014 (-0,1%) não se repetirá nos dois anos seguintes. As projeções do FMI indicam que o país crescerá 1,0% e 1,2%, respectivamente.

No caso das economias emergentes, observa-se claramente uma desaceleração nas taxas de crescimento em 2015. O continente que menos crescerá será a América Latina e o Caribe (0,9%), sobretudo devido à recessão brasileira, que se estima retrair neste ano (-1%). Dentre os emergentes destaca-se também a retração projetada para a Rússia em 2015 (-3,8%) e a desaceleração da China (6,8%). O menor crescimento das economias emergentes está relacionado à queda dos preços das *commodities*, como petróleo e minério de ferro, dentre outras, como será apresentado na seção seguinte.

## CRESCIMENTO ECONÔMICO MUNDIAL 2013-2016 – TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL (EM %)

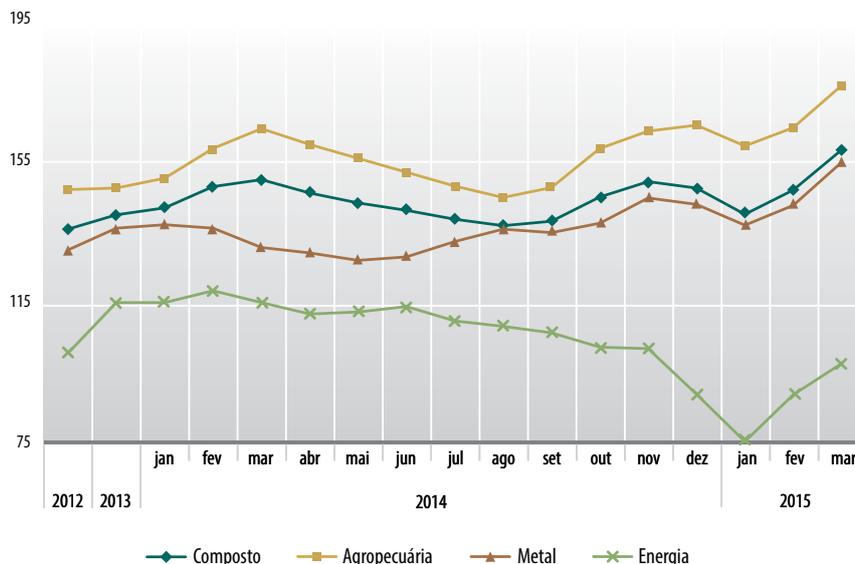


Fonte: World Economic Outlook Update, Fundo Monetário Internacional, abril de 2015. (\*) Projeção.

## Commodities

Em 2014, as quedas dos preços de energia geraram pressão negativa sobre o índice de *commodities*, sobretudo no segundo semestre do ano. Em 12 meses, terminados em março de 2015, os preços do petróleo caíram, aproximadamente, 49%. Só no mês de março o recuo foi de 12%, e no primeiro trimestre de 2015 a queda foi de 3,9%.

## ÍNDICE DE PREÇOS DE COMMODITIES<sup>(1)</sup> – DEZ/2005 = 100



Fonte: Banco Central do Brasil, 2015. (1) Cotações em R\$ (média mensal). Composição do índice da agropecuária: carne de boi, algodão, óleo de soja, trigo, açúcar, milho, café, arroz e carne de porco. Composição do índice dos metais: alumínio, minério de ferro, cobre, estanho, zinco, chumbo e níquel. Composição do índice da energia: petróleo Brent, gás natural e carvão.

Entretanto, importantes *commodities* para a economia catarinense, a soja e o milho apresentaram quedas nos preços em 2014. Em 12 meses, encerrados em março de 2015, os preços do milho recuaram 25% e os preços da soja diminuíram 33,5%. O açúcar e o trigo, no mesmo período, registraram retrações de aproximadamente 32,9% e 26,6%, respectivamente.

Outros produtos que compõem o índice de *commodities* agrícolas também estão em retração no acumulado de 12 meses. O café apresentou queda de 25,3% e o suco de laranja 19,3%.

Esse comportamento de preços das *commodities* agrícolas em 2015 terá importante efeito sobre a Balança Comercial brasileira neste ano. Tanto soja quanto café, suco de laranja e açúcar constituem partes importantes da pauta exportadora brasileira.

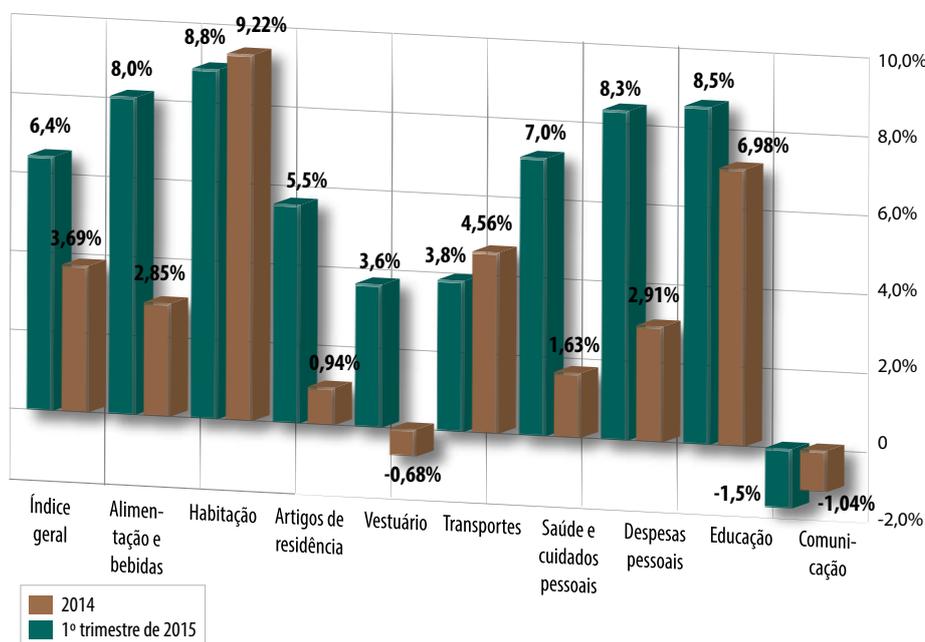
## Economia brasileira

### Preços

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou variação de 6,4% em 2014, acima da meta de inflação de 4,5%, e próximo do limite previsto no regime de metas (6,5%). As maiores pressões altistas ocorreram nos itens “habitação” (8,8%) e “educação” (8,5%). De acordo com as estimativas para os índices de preços divulgadas pelo Banco Central, o IPCA de 2015 será de 8,23%. Sobretudo no mês de março houve um crescimento do índice mensal, impulsionado pelo aumento dos preços de energia elétrica, o que pressionou o índice trimestral, que ficou acumulado em 3,69%.

### ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO – 2014

Taxa de crescimento anual (em %)



Fonte: IBGE, 2015.

Para os próximos trimestres espera-se menor aceleração inflacionária, sobretudo devido à continuidade da política monetária restritiva adotada pelo Banco Central e pela contenção de gastos governamentais. Para 2016, acredita-se que o IPCA voltará para os limites estabelecidos dentro do regime de metas, ficando dentro da margem de 2 pontos percentuais acima da meta de 4,5%.

## Câmbio

O ano de 2014 registrou continuidade da desvalorização cambial. No acumulado do ano, a desvalorização da taxa efetiva para produtos industriais chegou a, aproximadamente, 12%. No primeiro bimestre de 2015 teve expressiva desvalorização, principalmente em fevereiro, quando a variação mensal foi de 6,3%, chegando a uma taxa acumulada em 12 meses de 17,4%.

### DESVALORIZAÇÃO CAMBIAL<sup>(1)</sup> (VARIAÇÃO % EM 12 MESES)



Fonte: Banco Central do Brasil, 2015. (1) Deflator interno IPCA-OG-PI, deflator externo PPI – industrial goods.

## Produto Interno Bruto

O PIB brasileiro no ano de 2014 acumulou crescimento de 0,1% em relação ao ano anterior, quando a taxa de expansão foi de 2,7%. O PIB per capita alcançou R\$ 27.229 (em valores correntes) em 2014, um recuo real de 0,7% em relação ao ano anterior.

O crescimento da agropecuária em 2014 foi de 0,4%, expressiva desaceleração em relação a 2013, quando avançou 7,9%. A soja (5,8%), algodão (26%) e fumo (0,7%) são exemplos de culturas que apresentaram crescimento de produção. Outras como cana-de-açúcar (-6,7%), milho (-2,2%), café (-7,3%) e laranja (-8,8%) não apresentaram o mesmo dinamismo.

Na indústria, o destaque positivo foi o crescimento da atividade extrativa mineral, que acumulou crescimento de 8,7%. A maior extração de petróleo e gás natural e minério de ferro foram as principais pressões. Todas as demais atividades industriais registraram queda em volume de valor adicionado. Construção civil, eletricidade e gás, e esgoto e limpeza urbana caíram 2,6%. O desempenho desta última foi influenciado pelo maior uso das termelétricas na geração de energia.

A indústria de transformação apresentou queda de 3,8% em 2014. A principal influência foi a redução, em volume, do valor adicionado da indústria automobilística, além da menor contribuição de máquinas e equipamentos, aparelhos elétricos e produtos de metal. As principais contribuições positivas para o desempenho da indústria de transformação tiveram origem na indústria farmacêutica, fabricação de produtos de limpeza e perfumaria e fabricação de bebidas.

Ao contrário de 2013, quando todas as atividades do setor serviços registraram crescimento, em 2014 o comércio registrou queda de 1,8%. As demais atividades acumularam crescimento em 2014, com destaque para serviços de informação (4,6%), atividades imobiliárias (3,3%), transporte, armazenagem e correio (2,0%), administração, saúde e educação pública (0,5%).

Na análise da demanda agregada, todos os componentes desaceleraram em relação ao ano anterior. A retração do consumo das famílias foi o destaque do ano. Enquanto em 2013 havia crescido 2,9%, em 2014 a expansão foi de 0,9%. Apesar do crescimento da massa salarial (4,1%), o crédito com recursos livres para pessoas físicas deixou de crescer em termos reais. Registrou incremento de 5,8% em termos nominais, ante um crescimento de 8,5% em 2013.

Importante retração também foi apresentada pela formação bruta de capital fixo, que registrou queda de 4,4% no ano, após ter crescido 6,1%.

### COMPOSIÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO PELA ÓTICA DA DESPESA – 2013-2014

Taxa acumulada ao longo do ano em relação ao mesmo período do ano anterior (em %)

Componentes do PIB	Variação (%) – 2014				
	2013*	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre *
Agropecuária	7,9	3,4	1,0	0,2	0,4
Indústria	1,8	3,0	-0,4	-0,9	-1,2
Serviços	2,5	2,4	1,1	0,8	0,7
PIB	2,7	2,7	0,7	0,3	0,1
Consumo das famílias	2,9	2,0	1,1	0,8	0,9
Consumo do governo	2,2	2,6	2,0	1,9	1,3
Formação bruta de capital fixo	6,1	3,0	-2,6	-3,9	-4,4
Exportação de bens e serviços	2,1	3,1	1,3	2,5	-1,1
Importações de bens e serviços (-)	7,6	1,6	-0,6	0,1	-1,0

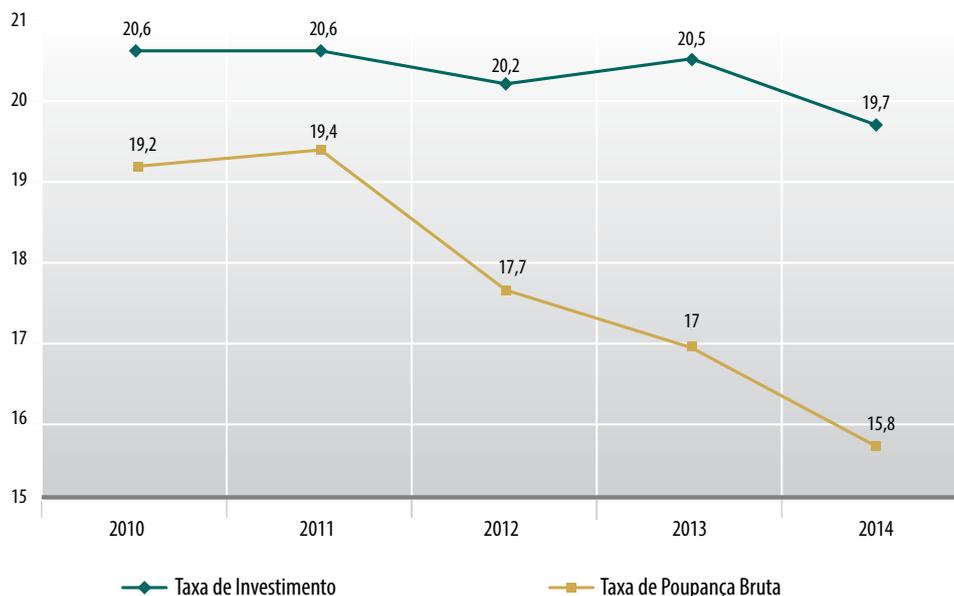
(\*) Expressa o acumulado do ano. Fonte: IBGE – Sistema de Contas Nacionais Trimestrais, 2015.

No âmbito do setor externo, tanto as exportações quanto as importações de bens e serviços registraram recuo, sendo de 1,1% e 1,0%, respectivamente. No ano anterior, tanto as exportações quanto as importações apresentaram expansão.

Entre as exportações em 2014, destaque para o desempenho negativo da indústria automotiva, embarcações e estruturas flutuantes, álcool e outros combustíveis, que foram os maiores recuos. A expansão das vendas externas de produtos siderúrgicos, celulose, produtos de madeira, vidros e cerâmicos não foi suficiente para compensar as pressões negativas.

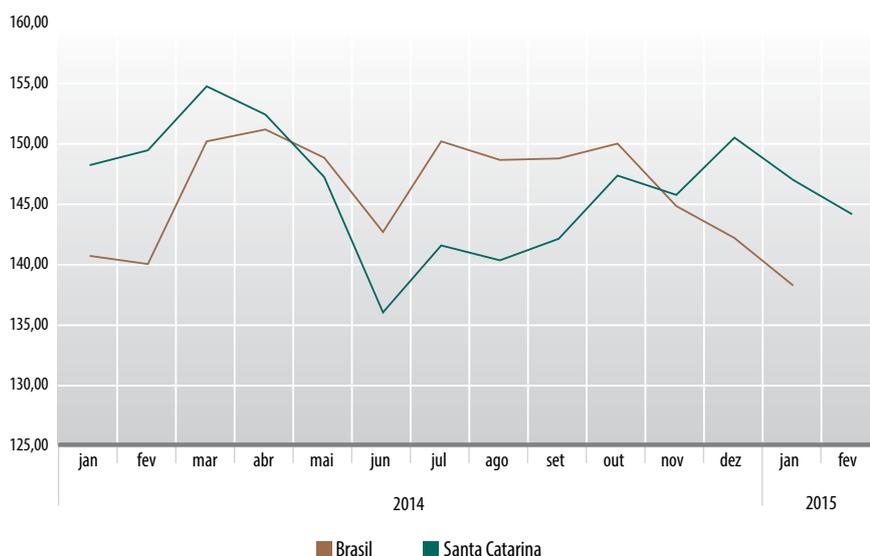
Já nas importações, a queda foi puxada por máquinas e equipamentos, pela indústria automotiva e gasolina automotiva. Em contrapartida, cresceram as importações de óleo diesel, tecidos, bebidas e produtos da metalurgia de metais não-ferrosos.

A taxa de investimento atingiu 19,7% do PIB em 2014, portanto abaixo do índice de 20,5% em 2013. A taxa de poupança ficou em 15,8%, ante 17% em 2013. Há quatro anos consecutivos o Brasil diminui a taxa de poupança bruta. Sem o aumento da capacidade de poupança e da taxa de investimentos dificilmente o país conseguirá ampliar as taxas de crescimento econômico nos próximos anos.

**TAXA DE INVESTIMENTO E TAXA DE POUPANÇA BRUTA (EM % PIB)**

Fonte: IBGE, 2015.

O IBC-Br, que incorpora estimativa para a produção mensal dos três setores da economia (agropecuária, indústria, comércio/serviços), bem como para os impostos sobre produtos, sinalizou que a atividade econômica brasileira apresentou recuo de 1% em 12 meses, terminados em fevereiro de 2015. No acumulado dos dois primeiros meses de 2015, a retração foi de 2,5%. Em Santa Catarina, houve crescimento de 0,77% em 12 meses e queda de 2,2% no primeiro bimestre de 2015.

**ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA DO BRASIL E DE SANTA CATARINA (IBC-BR E IBC-R) <sup>(1)</sup>**

Fonte: Banco Central do Brasil. (1) Dessazonalizado – Base 2002=100.

Os dados indicam, portanto, que tanto o Estado quanto o Brasil iniciaram o ano de 2015 com retração econômica, apesar de a desaceleração ser mais expressiva em nível de país.

## Vendas do comércio

As vendas do comércio ampliado brasileiro fecharam 2014 com recuo de 1,7%, ante o crescimento de 3,6% em 2013 e 8,0% em 2012, o que revela a desaceleração do consumo no Brasil. As maiores retrações estiveram concentradas no mercado automobilístico, editorial, mas também ocorreram em equipamentos de informática e vestuário e calçados. Desde 2004, quando começou a série divulgada pelo IBGE, não havia ocorrido um ano com queda no volume de vendas do varejo brasileiro.

Em Santa Catarina o comércio varejista ampliado manteve-se em crescimento em 2014 (1,5%), apesar de ter ocorrido desaceleração em relação aos anos anteriores. Foi a menor taxa de expansão do volume de vendas do varejo no Estado desde 2005 (1,3%). Em 2014, houve retração nas vendas em hipermercados e supermercados, assim como no mercado editorial, que pressionaram o volume de vendas médio para baixo.

### VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO DO BRASIL E DE SANTA CATARINA 2013 E 2014

Varição acumulada no ano (base: igual período do ano anterior)

	Brasil		Santa Catarina	
	2013	2014	2013	2014
Comércio varejista ampliado	3,6	-1,7	3,7	1,5
Combustíveis e lubrificantes	6,3	2,6	0,3	2,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,9	1,3	1,3	-3,6
Hipermercados e supermercados	1,9	1,3	0,9	-4,6
Tecidos, vestuário e calçados	3,4	-1,1	2,7	4,9
Móveis e eletrodomésticos	4,9	0,6	4,9	6,4
Móveis	-1,6	0,5	-5,9	1,9
Eletrodomésticos	8,6	0,9	9,3	7,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	10,1	9,0	13,2	8,0
Livros, jornais, revistas e papelaria	2,6	-7,7	2,2	-7,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	6,9	-1,7	7,0	10,9
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	10,3	7,9	7,2	10,1
Veículos, motocicletas, partes e peças	1,5	-9,4	3,4	1,8
Material de construção	6,9	0,0	14,3	8,3

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio.

## Produção industrial

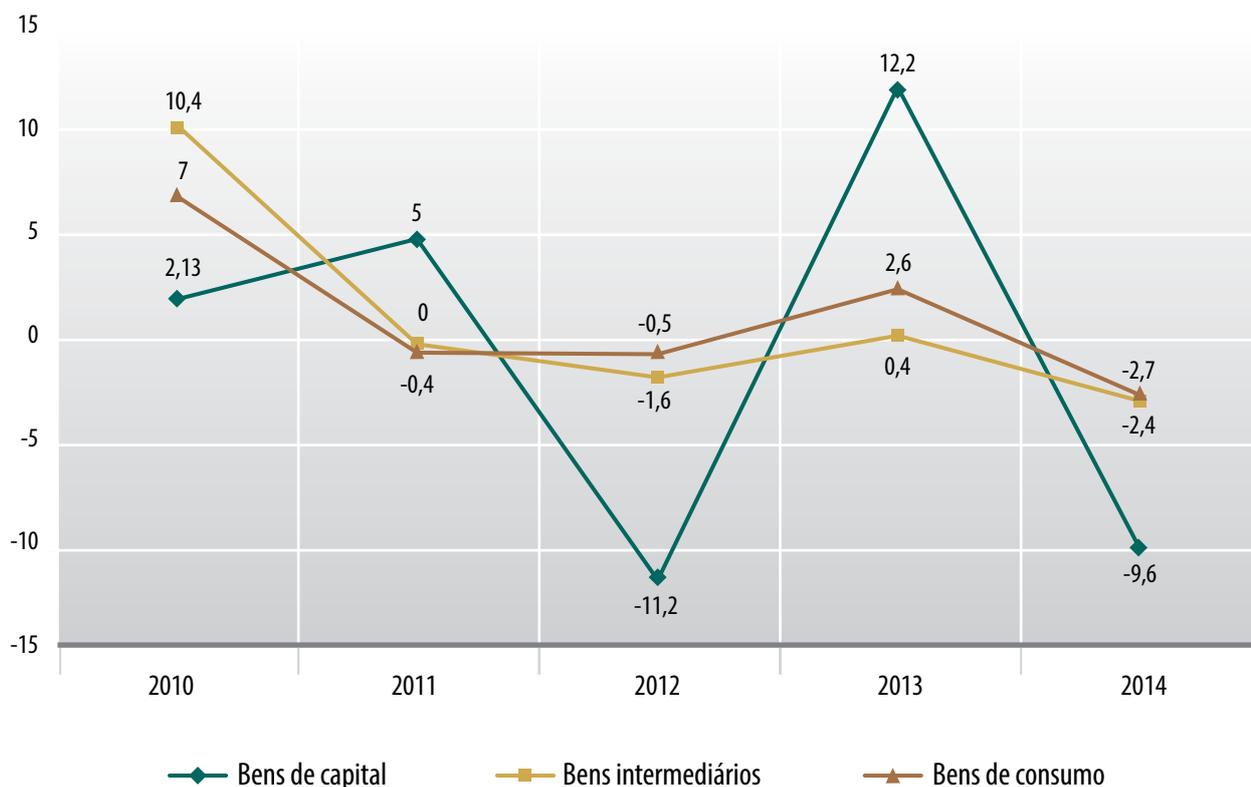
A produção industrial do Brasil registrou recuo de 3,2% sobre o desempenho do ano anterior. Foi o pior resultado desde 2009, quando obteve variação de -7,1% sobre o ano de 2008.

Considerando a análise da produção industrial por categorias de uso, o índice acumulado de 2014 registrou queda em bens de capital (-9,6%) em relação ao ano anterior, após o crescimento superior a 12% em 2013. Ainda em 2013 houve expressiva expansão na produção de equipamentos para transporte, como caminhões, reboques e outros veículos para transporte de mercadorias, o que não teve continuidade em 2014. Pelo contrário: os menores incentivos governamentais para aquisição, sobretudo financiamento, desses produtos explicam a retração na produção. Os equipamentos para transporte industrial apresentaram 16% de retração na produção em 2014, e os demais tipos de bens de capital (máquinas e equipamentos diversos) recuaram 5%.

A produção de bens de consumo duráveis também apresentou queda de 9%, estimulada pela menor produção de automóveis para passageiros (-14,6%). A única categoria da produção industrial brasileira que registrou crescimento em 2014 foi a de bens de consumo não-duráveis (3,2%), devido à maior produção de gasolina (1,4%), pois alimentos tiveram recuo de 0,6%.

## PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL POR CATEGORIAS DE USO – BRASIL

Índice acumulado (variação % sobre o ano anterior)

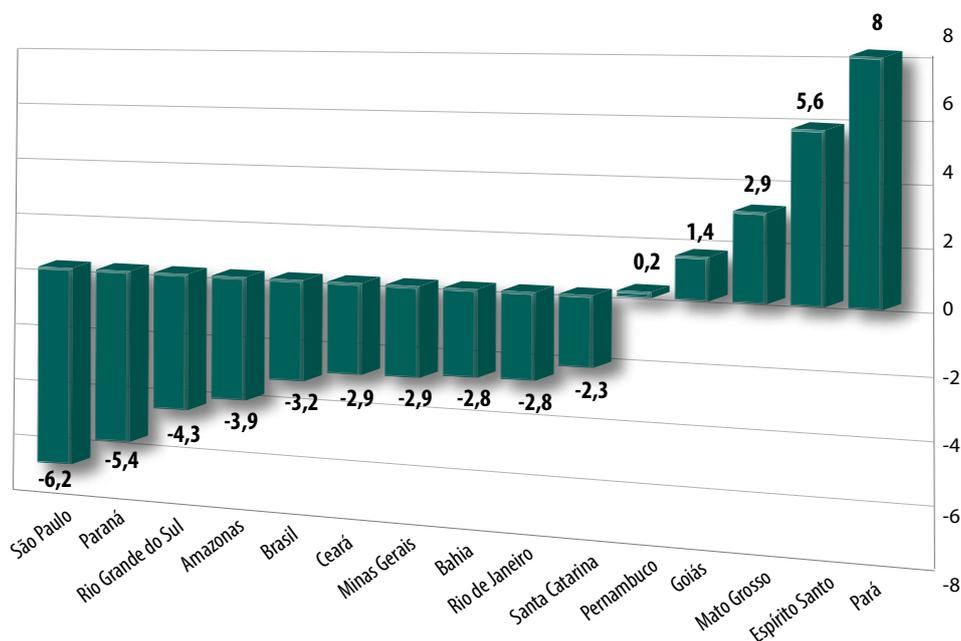


Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal, SIDRA.

Em nível regional, a produção industrial apresentou taxas negativas em 10 dos 15 locais pesquisados: São Paulo (-6,2%), Paraná (-5,4%), Rio Grande do Sul (-4,3%), Amazonas (-3,9%), Ceará (-2,9%), Minas Gerais (-2,9%), Rio de Janeiro (-2,8%), Bahia (-2,8%), Santa Catarina (-2,3%) e Região Nordeste (-0,1%). A queda de produção industrial nesses estados refletiu a redução na fabricação de bens de capital, especialmente equipamentos de transporte; bens intermediários, como autopeças, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e defensivos agrícolas; e bens de consumo duráveis, como automóveis, eletrodomésticos da linha branca, motocicletas e móveis.

Por outro lado, Pará (8,0%) e Espírito Santo (5,6%) foram os estados com expansão mais elevada da produção industrial no ano, impulsionados pelo setor extrativo (minério de ferro). Mato Grosso (2,9%), Goiás (1,4%) e Pernambuco (0,2%) também registraram incremento na produção industrial em 2014, o que esteve associado à indústria de alimentos.

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL – VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO DE 2014 – INDÚSTRIA GERAL



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal, 2015.

O comportamento da produção das atividades industriais catarinenses será apresentado na seção seguinte, em conjunto com outros indicadores da economia estadual.

## Indústria de Santa Catarina

Em 2014, sobretudo a partir do segundo trimestre, a indústria de Santa Catarina apresentou desaceleração, acompanhando o mesmo comportamento da indústria nacional, mas com menor intensidade. Houve contração tanto da produção quanto das vendas industriais. As horas trabalhadas em Santa Catarina mantiveram-se praticamente estáveis, enquanto em nível de Brasil recuaram na comparação com 2013.

### INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO BRASIL E SANTA CATARINA

Variação (%) sobre o ano anterior

Indicadores industriais	Brasil			Santa Catarina		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Produção industrial	-2,3	2,1	-3,2	-2,4	1,7	-2,3
Faturamento real	2,4	3,8	-1,8	4,4	1,8	-1,2
Horas trabalhadas na produção	-1,5	0,1	-3,7	-1,8	1,8	0,1
Massa salarial real	5,1	1,7	1,5	2,0	1,9	1,4
<b>Utilização da capacidade instalada</b>						
Variação (%)	-1,0	0,3	-1,3	0,0	1,3	0,2
Percentual médio	82,1	82,4	81,1	82,2	83,5	83,5
Emprego na indústria de transformação	1,07	1,54	-1,95	2,2	3,1	0,75

Fonte: FIESC/PEI, CNI, CAGED/MTE, IBGE.

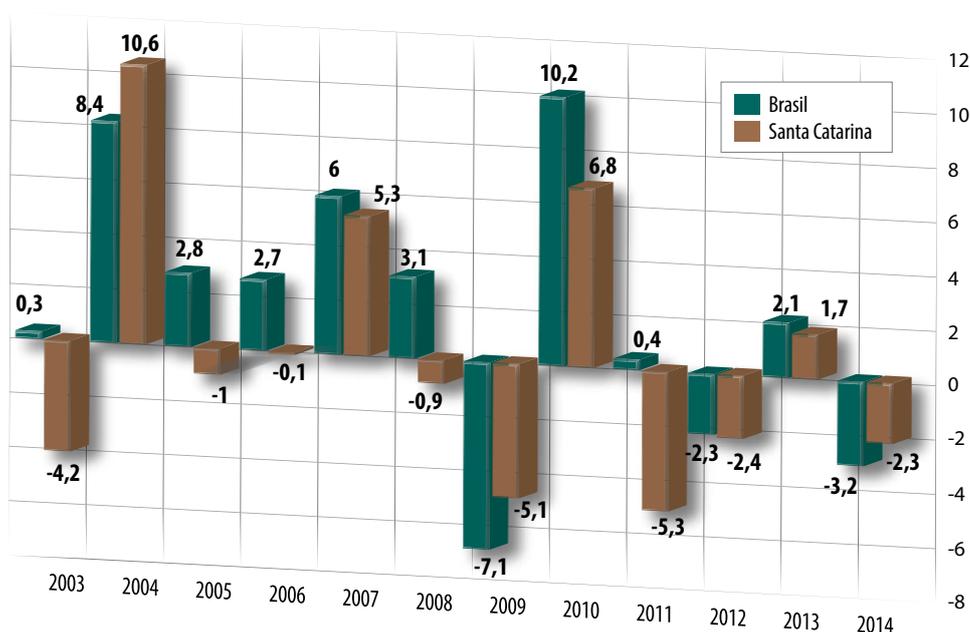
A massa salarial manteve-se em crescimento em 2014, dando continuidade ao descompasso entre os dados de produção e vendas na comparação com os salários reais, o que indica queda na produtividade da indústria.

## Produção industrial de Santa Catarina recuou em 2014

A indústria catarinense apresentou queda de produção industrial em 2014 (-2,3%) na comparação com o ano anterior. Considerados os dados nacionais, a queda de produção industrial catarinense ficou abaixo da média brasileira (-3,2%).

### PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – BRASIL E SANTA CATARINA

Variação anual (%)



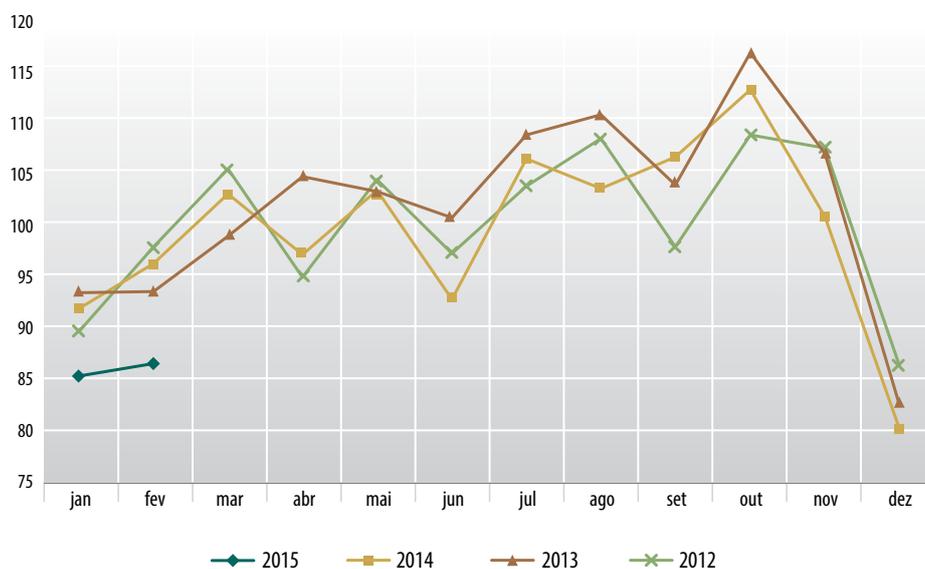
Fonte: SIDRA/IBGE.

Ao recuar 3,6% em fevereiro de 2015, a taxa acumulada nos últimos 12 meses revelou a continuidade da retração da produção industrial do Estado, que se intensificou a partir do último trimestre de 2014.

O primeiro bimestre de 2015 se inicia em um nível de atividade inferior ao registrado nos três anos anteriores, como mostra o gráfico a seguir.

### PRODUÇÃO INDUSTRIAL – INDÚSTRIA DE SANTA CATARINA

Índice de base fixa mensal 2002=100.



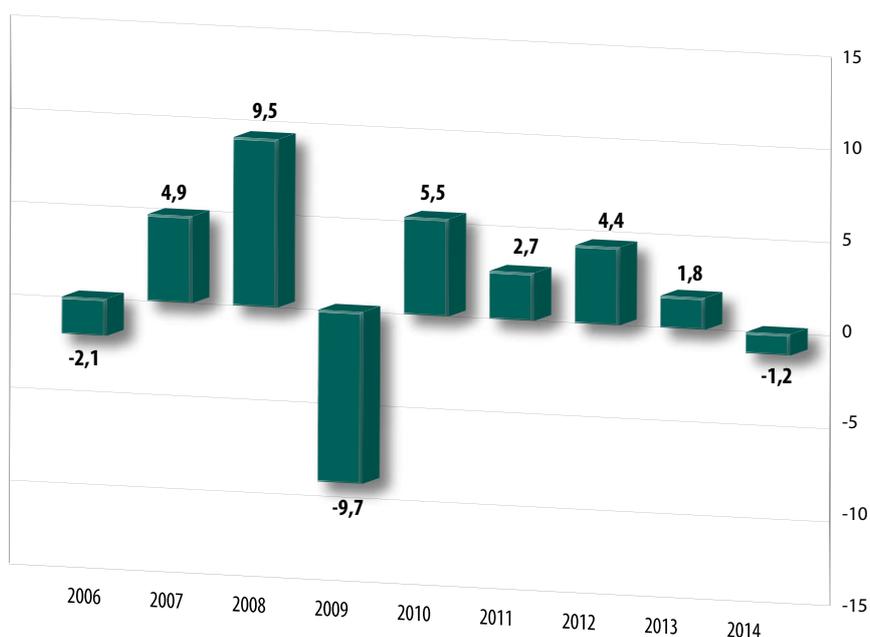
Fonte: IBGE.

### Faturamento da indústria de transformação de Santa Catarina em 2014 ficou abaixo das expectativas

Após crescer por quatro anos consecutivos, o faturamento real da indústria de Santa Catarina apresentou retração em 2014 (-1,2%). Nove das 16 atividades registraram variação negativa. As principais influências foram da indústria de vestuário, metalurgia e veículos automotores, com variação de -11,6%, -11,4% e -10,6%, respectivamente.

### FATURAMENTO REAL DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DE SANTA CATARINA

Variação anual (%)



Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0.

### FATURAMENTO REAL DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – BRASIL E SANTA CATARINA

Índice base média 2006=100



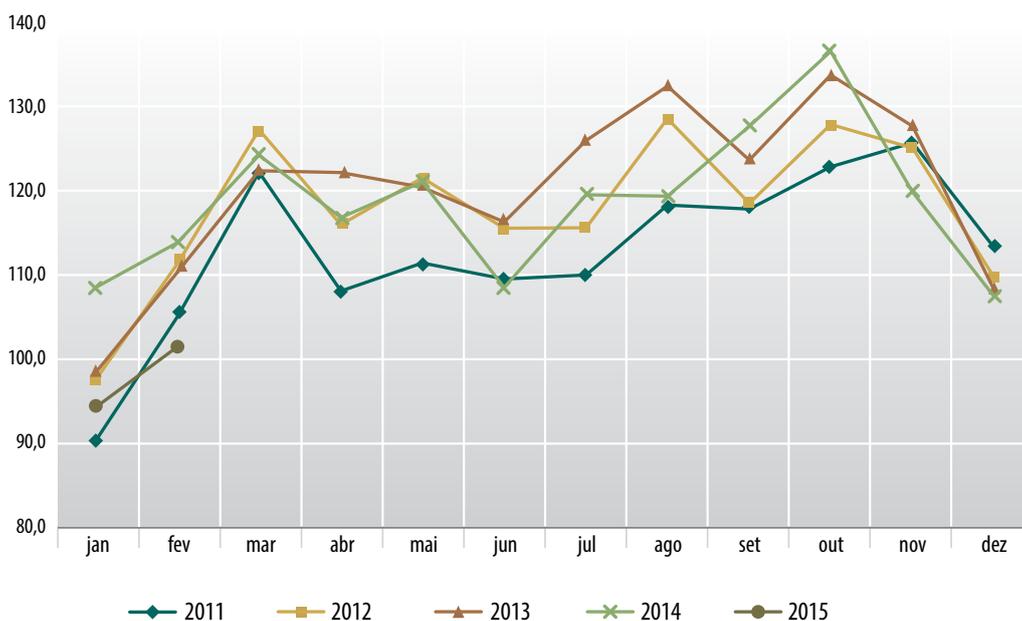
Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0.

O faturamento da indústria brasileira apresentou contração de 1,8% em 2014, pior desempenho dos últimos cinco anos. A desaceleração no faturamento nos primeiros meses de 2015, quando comparados com os mesmos meses de 2014, ocorreu tanto para o Brasil quanto para Santa Catarina.

No Estado, como indica o gráfico a seguir, o primeiro bimestre de 2015 se inicia com faturamento em nível inferior aos três anos anteriores. Na comparação com o primeiro bimestre de 2014, houve recuo de 11,6% nas vendas reais.

### FATURAMENTO REAL DA INDÚSTRIA DE SANTA CATARINA

Índice base: média 2006=100

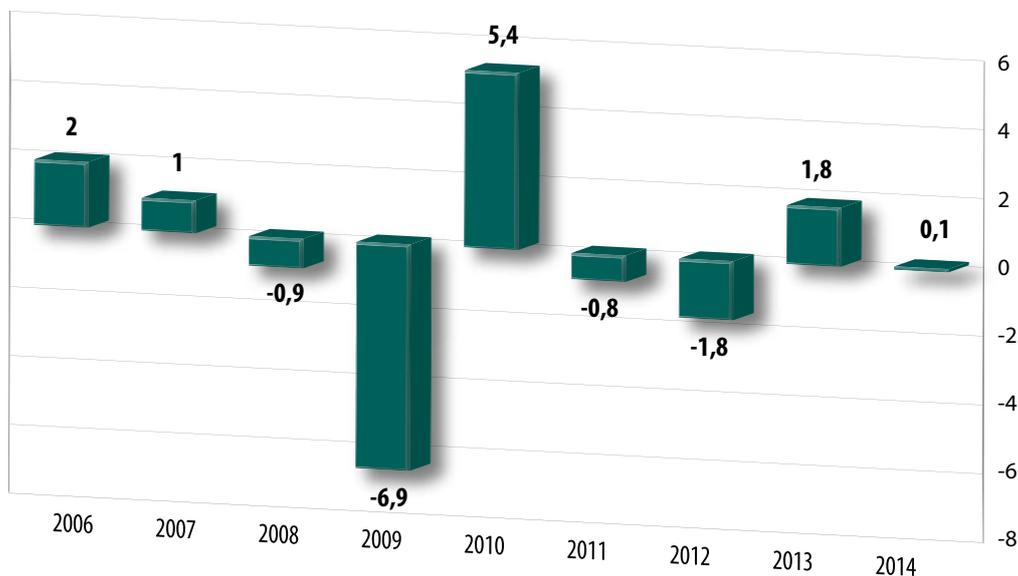


Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0.

Outro indicador de produção industrial, as horas trabalhadas mantiveram-se praticamente estáveis, ao registrar incremento de 0,1% sobre o ano anterior. Entretanto, no primeiro bimestre registraram retração de 5,3% sobre o mesmo período do ano anterior.

### HORAS TRABALHADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DE SANTA CATARINA

Variação (%) anual

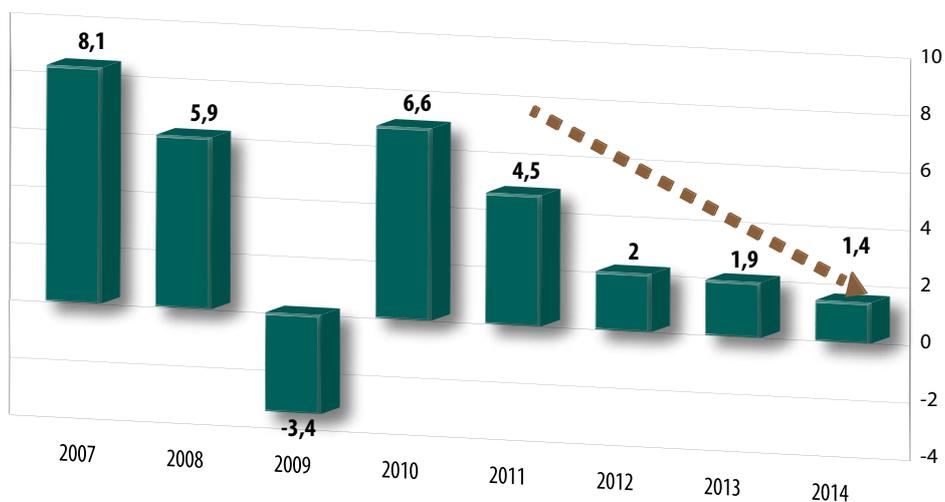


Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0.

Pelo quinto ano consecutivo a massa salarial da indústria catarinense manteve-se em crescimento. Entretanto, em 2014 o aumento foi de 1,4% em relação ao ano anterior, a menor taxa desde 2009. O gráfico a seguir mostra a perda de intensidade nas taxas de crescimento da massa salarial nos últimos anos.

### MASSA SALARIAL REAL – INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DE SANTA CATARINA

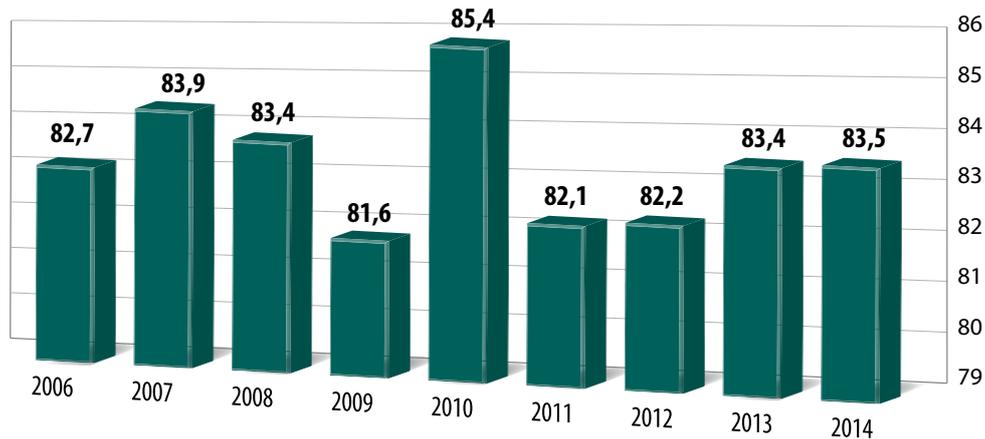
Variação (%) anual



Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0.

A utilização da capacidade instalada média da indústria catarinense passou de 83,4% em 2013 para 83,5% em 2014. Portanto, apesar do baixo desempenho nas vendas, produção e horas trabalhadas, o menor nível de atividade ainda não afetou a utilização da capacidade instalada da indústria de transformação catarinense, que se manteve estável em 2014 em relação ao ano anterior.

## UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA DE PRODUÇÃO (%) – INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DE SANTA CATARINA

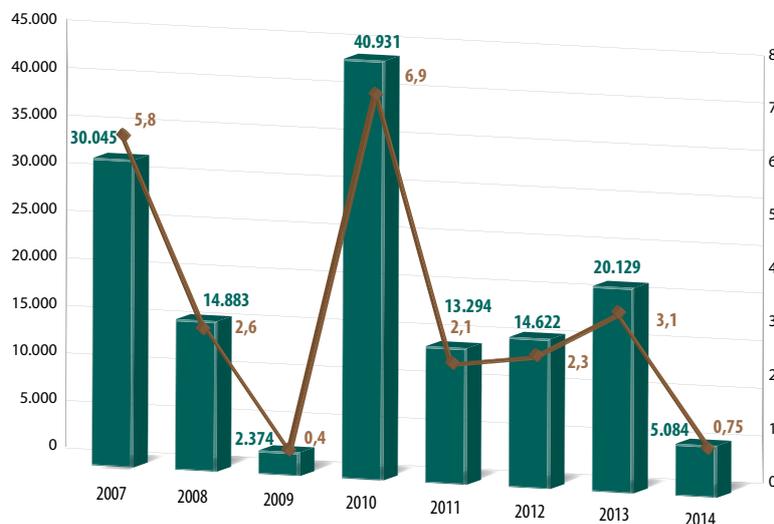


Fonte: FIESC/PEI. CNAE 2.0.

Em 2014, a indústria de transformação foi o terceiro setor econômico com maior saldo de empregos em Santa Catarina (5.084), de um total de 53.887. Respondeu, portanto, por 9,4% do total de postos de trabalho gerados em 2014. Em comparação com o ano anterior, a indústria de transformação catarinense empregou 0,75% mais em 2014. Na comparação com os outros estados brasileiros, a indústria de Santa Catarina foi a que mais contratou no acumulado do ano. Apesar da expansão, os dados revelam que houve desaceleração na criação de novos postos de trabalho. Em 2013, a indústria de transformação respondeu por 26% do total de postos de trabalho abertos na economia estadual e gerou 20.129 empregos no ano, uma expansão de 3,1% sobre o ano anterior, como mostra o gráfico a seguir.

## SALDO DE EMPREGO ANUAL NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DE SANTA CATARINA

Varição (%) anual

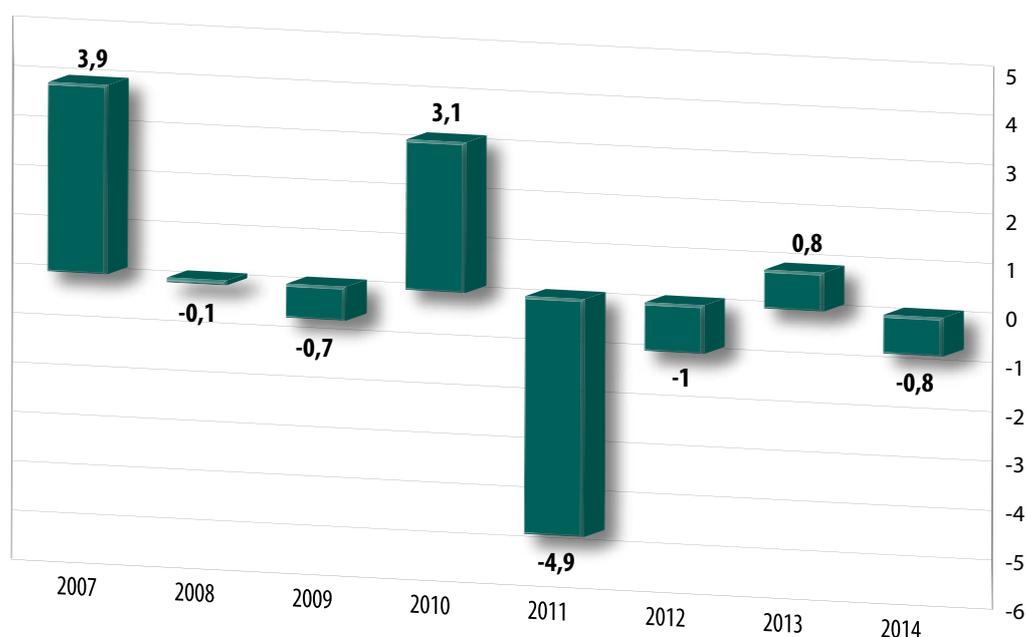


Fonte: CAGED/MTE.

A produtividade do trabalho da indústria de Santa Catarina, após crescer em 2013, voltou a cair em 2014 e foi 0,8% menor. A produtividade resulta da relação entre a produção física, que caiu 2,3%, e o número de horas pagas, que recuou 1,4%. Quando a produção é superior ao crescimento das horas pagas, seu incremento gera uma indústria com maior produtividade e mais competitiva internacionalmente.

## PRODUTIVIDADE DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DE SANTA CATARINA

Variação (%) do acumulado no ano (\*)



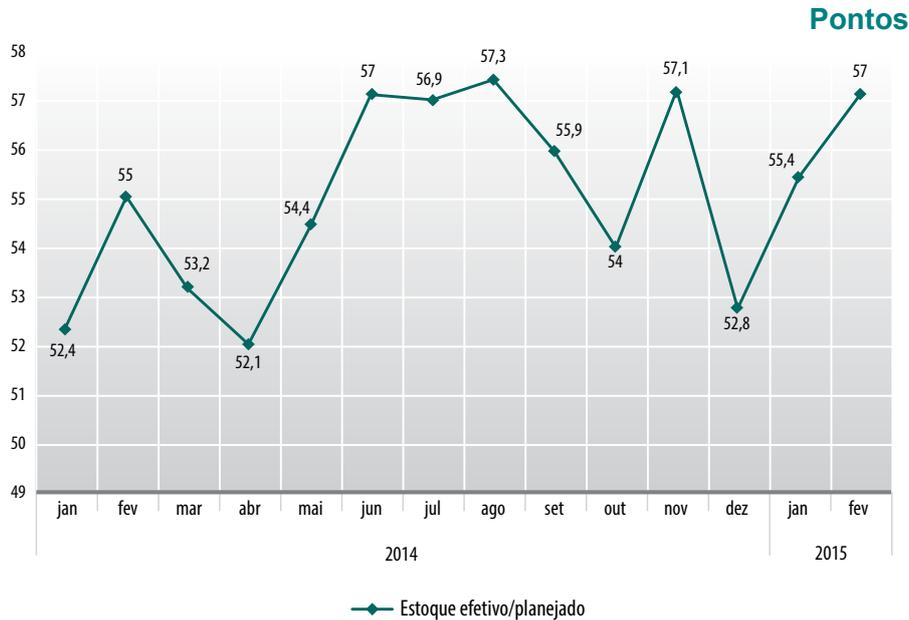
(\*) Obtida a partir da relação entre os índices acumulados (jan. a dez. igual período do ano anterior=100) da produção física e das horas trabalhadas da indústria de transformação de Santa Catarina. Fonte: IBGE – PIM, PIMES.

De acordo com a PIMES (Pesquisa Industrial de Emprego e Salário) do IBGE, a remuneração média real do trabalho da indústria de Santa Catarina em 2013, calculada pela folha de pagamento real por trabalhador, apresentou um acréscimo de 1,9%. Essa ampliação, junto ao recuo na produtividade, resultou em elevação de 2,7% no custo unitário do trabalho em 2014. O custo unitário do trabalho é medido pela razão entre a folha de pagamento real por trabalhador e a produtividade.

Esse cenário de elevação dos custos foi acompanhado pela persistência da existência de estoques acima do planejado, como revelou a pesquisa Sondagem Industrial. Realizada com periodicidade mensal pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, esta pesquisa revela a percepção do industrial a respeito do desempenho atual e das perspectivas da indústria para os meses seguintes. Participam do levantamento mais de uma centena de empresas de diversos segmentos industriais e portes. E de acordo com a Sondagem Industrial de fevereiro de 2015, estoques não planejados persistem ao longo dos últimos meses, como mostra o gráfico a seguir.

**ESTOQUE EFETIVO EM RELAÇÃO AO PLANEJADO (\*)**

Janeiro de 2013 a fevereiro de 2014



Fonte: FIESC/PEI e CNI. (\*) Acima da linha divisória dos 50 pontos existem estoques indesejados.

## Análise setorial

O recuo de oito dos 12 segmentos pesquisados gerou a retração da produção industrial de Santa Catarina em 2014, com destaque negativo para os setores de metalurgia, produtos de metal e máquinas e aparelhos elétricos.

Em 2013, a indústria metalúrgica de Santa Catarina destacou-se como a atividade industrial de maior crescimento no ano (20,6%), impulsionada pela maior demanda por artefatos e peças de ferro fundido e barras, perfis e vergalhões de alumínio. Entretanto, com a retração do consumo e investimentos da economia brasileira, não conseguiu manter a mesma intensidade de expansão. Os produtos que mais pressionaram a contração de 11,7% da indústria metalúrgica catarinense foram artefatos e peças diversas de ferro fundido, artefatos de alumínio fundido e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura.

A indústria de produtos de metal registrou recuo de 8,1% em 2014, na comparação com o ano anterior. Este resultado se deveu à menor fabricação de parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço; estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas; arruelas, rebites, cavilhas, contrapinos e outros artefatos não roscados de ferro e aço e artefatos diversos de ferro e aço estampado. O menor nível de atividade da indústria da construção civil, sobretudo de grandes obras, como estádios de futebol e aeroportos, estimulou a retração da produção.

A indústria de materiais elétricos teve o quarto ano de retração na produção industrial. Segmentos importantes desta indústria, como a fabricação de motores elétricos de corrente alternada ou contínua e refrigeradores, foram afetados pela desaceleração do consumo no mercado brasileiro. Após a queda de 3% em 2013, a indústria registrou novamente retração da produção em 2014, de 7,4%, na comparação com o ano anterior. De acordo com o *release* de resulta-

dos da WEG em 2014, o crescimento mais modesto no mercado brasileiro – marcado por uma mudança no padrão de consumo que ocorreu após a Copa do Mundo e a retração do crédito – afetou a demanda por motores para uso doméstico no Brasil.

As indústrias de baixa tecnologia que responderam pelas principais contribuições para o aumento da produção industrial em 2013 não tiveram crescimento em 2014. Em 2013, a produção da indústria de alimentos avançou 1,6%, mas em 2014 houve uma retração de 0,4% sobre o ano anterior. Este segmento foi afetado pela desaceleração do consumo no mercado brasileiro, apesar de ter sido beneficiado pela desvalorização cambial. Em 2014, a redução do preço dos grãos, sobretudo no segundo semestre, exerceu pressão positiva sobre os resultados das companhias. A indústria de alimentos também foi beneficiada pela doença suína que afetou o mercado de diversos países, o que elevou os preços desta carne, além da maior demanda da Rússia. Mas o impacto foi de curto prazo e atualmente a indústria sente os efeitos da crise econômica russa.

A indústria têxtil continuou a enfrentar dificuldades. Pelo segundo ano consecutivo registrou recuo de produção industrial. Já a indústria de vestuário e acessórios manteve-se com crescimento de produção, apesar de ter avançado a uma taxa significativamente menor. O cenário de retração do consumo também foi desafiador para esta indústria – mas ela será beneficiada pela desvalorização cambial, que tornará o produto importado menos competitivo, principalmente nas grandes redes varejistas, que passam a intensificar a busca por fornecedor nacional.

A indústria de celulose e papel de Santa Catarina em 2014 interrompeu um ciclo de quatro anos consecutivos de crescimento ao retrair em 0,9% a produção industrial. Após ter realizado expressivos investimentos em capacidade produtiva, o desempenho de 2014 representa o resultado de uma conjuntura adversa. Segundo a pesquisa de indicadores industriais realizada mensalmente pela FIESC, houve aumento da capacidade instalada na indústria de papel e celulose no Estado em 2014, quando comparado a 2013.

Dentre as indústrias de média-alta tecnologia, a indústria de máquinas e equipamentos de Santa Catarina, acompanhando o cenário de retração na produção de bens de capital no Brasil em 2014, reduziu a produção em 1,9%, na comparação com o ano anterior. A menor demanda por produtos de consumo final e o menor nível de confiança na economia por parte de consumidores e investidores justificam este resultado. Houve menor produção de compressores, mas também de máquinas direcionadas para embalagem, partes e peças para refrigeradores e congeladores de uso industrial.

A cadeia automobilística em 2014 foi o segmento que mais impulsionou a retração no nível de atividade. Em Santa Catarina, a indústria de veículos automotores teve mais um ano de retração da produção industrial (-3,2%), acompanhada por queda de faturamento real e horas trabalhadas na produção. Tanto peças e acessórios para motores quanto componentes elétricos de ignição exerceram pressões importantes para o menor resultado desta indústria em 2014.

**PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL – SANTA CATARINA – 2011-2014**

Variação (%) anual. Base: ano anterior= 100

Indústria	2011	2012	2013	2014
Indústria de transformação	-5,3	-2,4	1,7	-2,3
<b>INDÚSTRIAS DE MÉDIA-ALTA TECNOLOGIA</b>				
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-15,0	-8,1	-3,0	-7,4
Veículos automotores	-10,1	-16,7	-0,9	-3,2
Máquinas e equipamentos	-	-	0,9	-1,9
<b>INDÚSTRIAS DE MÉDIA-BAIXA TECNOLOGIA</b>				
Borracha e plástico	0,8	-9,7	-1,7	1,4
Minerais não-metálicos	-0,9	-6,4	-3,8	5,4
Metalurgia	1	-0,7	20,6	-11,7
Produtos de metal	-	-	-4,0	-8,1
<b>INDÚSTRIAS DE BAIXA TECNOLOGIA</b>				
Vestuário e acessórios	6,8	-8,7	5,2	0,2
Alimentos	-0,7	-4,9	1,6	-0,4
Têxtil	-17,7	0,9	-5,0	-4,5
Celulose, papel e produtos de papel	2,4	4,7	4,6	-0,9
Madeira	-7,1	5,6	6,2	4,6

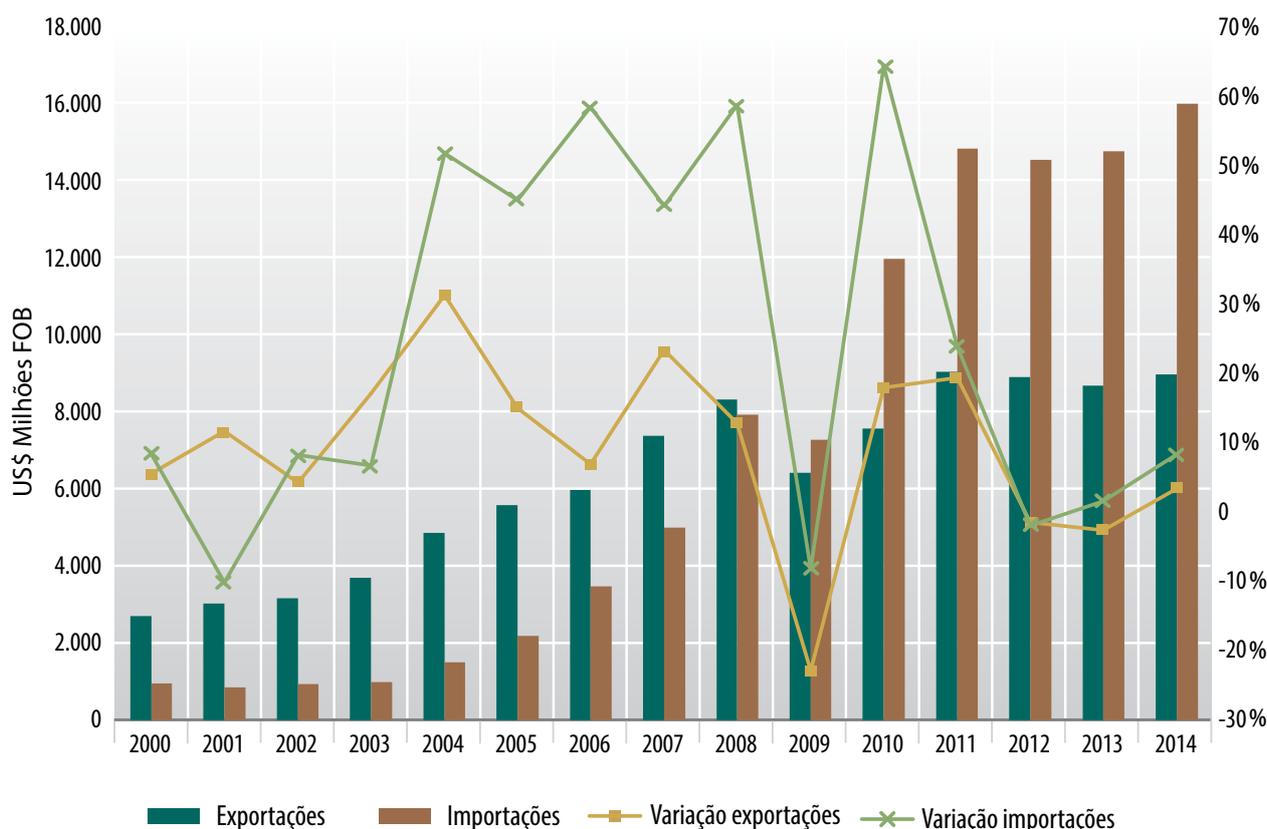
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal.

Por outro lado, a indústria madeireira e a indústria de minerais não-metálicos conseguiram expandir a produção em relação ao ano anterior. No primeiro caso, as exportações, estimuladas pela desvalorização do real e o maior dinamismo do mercado norte-americano, foram as principais pressões. Este segmento apresentou ampliação do faturamento real, assim como das horas trabalhadas na produção e da capacidade instalada. No segundo caso, as restrições às importações impostas pelo governo brasileiro foram o principal fator de estímulo.

## Balança Comercial

De janeiro a dezembro de 2014, as exportações catarinenses alcançaram o valor acumulado de US\$ 8,987 bilhões, o que significa um aumento de 3,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os valores exportados por Santa Catarina corresponderam a 4,0% das exportações brasileiras. Por outro lado, as importações catarinenses em 2014 somaram US\$ 16 bilhões e cresceram 8,4% sobre o ano anterior.

### BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA – 2000-2014



Fonte: MDIC – Sistema Aliceweb.

Em termos agregados, o Estado exportou em 2014 aproximadamente US\$ 4,162 bilhões em produtos básicos e US\$ 4,820 bilhões em industrializados. No ano, houve avanço de 5,2% na exportação de produtos básicos e 2% na exportação de produtos industrializados.

Carnes de aves, soja, carnes de suínos, fumo, bloco de cilindros e motocompressores foram os produtos mais exportados por Santa Catarina no ano passado. Representando aproximadamente 15% do total exportado pelo Estado, as carnes de frango registraram expansão nas vendas externas de 3,5% em relação a 2013.

A soja foi o segundo produto mais exportado pelo Estado, pois continuou em crescimento. Após avançar 63% em 2013 sobre o ano anterior, as vendas externas de soja em 2014 cresceram 73% e passaram a representar 9% do total exportado pelo Estado.

As carnes de suínos tiveram crescimento de 41,5% sobre o valor exportado em 2013 e passaram a representar, aproximadamente, 6% do total exportado por Santa Catarina.

## OS 10 PRODUTOS MAIS EXPORTADOS POR SANTA CATARINA EM 2013 E 2014

Produtos exportados	2013	2014	Var. (%) anual	Part. (%)
	US\$ milhões			
1 Pedacos e miudezas, comestíveis, de galos/galinhas, congelados	1.333,2	1.380,0	3,5	15,4
2 Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira	481,1	832,2	73,0	9,3
3 Outras carnes de suíno, congeladas	369,2	522,4	41,5	5,8
4 Fumo não manufaturado total/parc. destal. fls. secas, etc., virgínia	768,1	476,6	-38,0	5,3
5 Blocos de cilindros, cabeçotes, etc. Paramotores diesel	391,5	429,4	9,7	4,8
6 Motocompressor hermético, capacidade < 4.700 frigorias/hor.	407,8	369,9	-9,3	4,1
7 Motor elétrico corrente alternada trifásico 750 W < pot. <= 75 kW, rotor gaiola	284,4	293,5	3,2	3,3
8 Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congeladas	309,5	276,3	-10,7	3,1
9 Motor elétrico corrente alternada trifásico 75 kW < pot. <= 7.500 kW	248,8	245,7	-1,2	2,7
10 Carnes de outros animais, salgadas, secas, etc.	241,8	244,1	1,0	2,7
Subtotal	4.835,4	5.070,3	4,9	56,4
<b>Total</b>	<b>8.688,8</b>	<b>8.987,3</b>	<b>3,4</b>	<b>100,0</b>

Fonte: MDIC – SECEX.

### Destinos: China mantém-se em segundo lugar

Os Estados Unidos mantiveram em 2014 o posto de principal destino das exportações catarinenses. As exportações de madeira cresceram mais de 20%; máquinas e equipamentos alcançaram aproximadamente 6% de incremento; máquinas e equipamentos elétricos, 10%; e móveis, 12%.

A China voltou a ganhar importância como mercado para as exportações catarinenses. A participação chinesa nas vendas externas estaduais, que em 2009 foi de 1,7%, vem crescendo ano a ano, e em 2014 chegou a representar aproximadamente 11% do total exportado pelo Estado.

Destaca-se o crescimento das vendas para a Rússia, que atingiram aproximadamente 63% de expansão em decorrência da maior demanda por carnes de suínos.

As vendas para a Argentina mantiveram-se em retração, sobretudo pelo recuo em máquinas e equipamentos, ferro e aço, carnes e plásticos.

### OS 10 PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DE SANTA CATARINA – 2013 E 2014

	Países	US\$ milhões		Variação (%)
		2013	2014	
1	Estados Unidos	1.021,4	1.155,5	13,1
2	China	691,6	978,7	41,5
3	Japão	523,8	526,5	0,5
4	Rússia	301,1	490,6	62,9
5	Argentina	517,6	436,6	-15,7
6	Países Baixos (Holanda)	523,3	405,5	-22,5
7	Reino Unido	357,4	377,3	5,6
8	México	311,4	320,6	3,0
9	Alemanha	278,2	282,0	1,4
10	Paraguai	252,1	268,7	6,6

Fonte: MDIC – SECEX.

## Importados: item catodos de cobre cai, mas ainda lidera

As importações continuaram crescendo em 2014 para a grande maioria de produtos importados, com exceção dos catodos de cobre. As compras de polietilenos, que são produtos intermediários, continuaram avançando. Os automóveis foram o destaque da pauta importadora em 2014, mas perderam vigor ao longo do ano. A importação de produtos cerâmicos caiu 38% em decorrência das medidas protecionistas implementadas pelo Brasil que sobretaxaram as compras da China.

### OS 10 PRODUTOS MAIS IMPORTADOS POR SANTA CATARINA – 2013 E 2014

	Produtos importados	US\$ milhões		Variação (%)
		2013	2014	
1	Catodos de cobre refinado/seus elementos	1.133,9	816,1	-28,0
2	Polietilenos sem carga e linear	370,2	531,4	43,6
3	Automóveis com motor de explosão	225,1	446,3	98,3
4	Laminados de ferro e aço	233,4	437,8	87,6
5	Fios de fibras de poliésteres, artificiais e acrílicas	399,4	368,8	-7,7
6	Peixes, crustáceos e moluscos	280,2	266,6	-4,9
7	Pneus novos para ônibus, caminhões e automóveis	248,7	256,9	3,3
8	Outros polímeros de etileno	186,3	229,1	23,0
9	Fios têxteis de poliésteres	173,3	192,2	10,9
10	Polipropileno sem carga, em forma primária	115,0	179,7	56,3

Fonte: MDIC – SECEX.

## Países de origem: novo avanço chinês

Como vem ocorrendo nos últimos sete anos, a China voltou a registrar aumento da participação no total importado por Santa Catarina. Por outro lado, devido à menor importação de cobre, o Chile perdeu participação na pauta importadora do Estado. Este país ocupava a segunda colocação no ranking dos principais países de origem das importações catarinenses em 2013. As compras da Argentina continuaram avançando em decorrência dos insumos para a indústria de plásticos.

### OS 10 PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES DE SANTA CATARINA – 2012 E 2013

	Países	2013	2014	Variação (%)
1	China	4.531,6	5.216,6	15,1
2	Argentina	1.103,9	1.327,3	20,2
3	Estados Unidos	1.023,7	1.113,1	8,7
4	Alemanha	845,1	1.021,1	20,8
5	Chile	1.229,8	1.015,6	-17,4
6	Índia	434,5	470,3	8,2
7	Peru	455,8	388,4	-14,8
8	Coreia do Sul	371,2	370,8	-0,2
9	Itália	342,4	329,5	-3,8
10	Taiwan	279,3	325,4	16,5

Fonte: MDIC – SECEX.

## Perspectivas para 2015

O cenário de desajuste fiscal, inflação acima do teto da meta e contas externas em déficit geraram um quadro de deterioração de expectativas, marcado pela queda da confiança de consumidores e investidores em 2015.

A CNI estima que o PIB nacional recuará 1,2% em 2015, com um menor crescimento da indústria em relação ao ano passado (-3,4%). A indústria, sobretudo a de transformação, será o setor de atividade com pior desempenho, como indicam os dados de produção industrial e do faturamento acumulados no primeiro bimestre. A retração da indústria de transformação será de 4,4%, da construção 5,5% e SIUP 2,8%. Em sentido contrário, a indústria extrativa deve avançar 2,3%.

O frágil desempenho da indústria, aliado ao menor consumo das famílias, gerará uma contração do setor de serviços em -0,4%. Será a primeira contração em mais de 20 anos. A indicação de que haverá menor atividade dos serviços vem dos resultados apontados pelo comércio varejista, com baixos volumes de vendas, assim como de outros dados como licenciamentos de veículos novos.

Segundo a CNI, o único setor que deve apresentar crescimento em 2015 será a agropecuária, ainda que moderadamente. A instituição projeta alta de 0,5%.

Para os investimentos espera-se uma contração de 6,2%, estimulada pela menor demanda de máquinas e equipamentos realizada pela indústria de transformação, além do menor dinamismo da construção civil. A ociosidade da indústria, aliada ao aumento da taxa de juros, aos desdobramentos do caso Petrobras, que alimenta o ambiente de incertezas, contribuem para a retração da formação bruta de capital fixo.

A taxa de desemprego já mostra crescimento no primeiro trimestre do ano. Acredita-se que será de 6,7% ao final do ano, estimulada pela retração do consumo (-0,6%), componente da demanda agregada que não teve retração desde 2003. Políticas monetária e fiscal restritivas, um mercado de trabalho mais contido, inflação persistente e elevado comprometimento da renda das famílias criam um cenário desfavorável para a continuidade do modelo de crescimento baseado no consumo.

As perspectivas tendem a ser mais favoráveis para as empresas que possuem atuação no mercado externo. Entretanto, os dados de vendas do primeiro trimestre indicam que o câmbio mais favorável ainda não se refletiu na rentabilidade das exportações devido à tendência de baixa de preços no mercado internacional. Este fator, associado à instabilidade do mercado, limita o potencial de avanço das exportações de manufaturados em 2015.

No caso das importações, o câmbio e o baixo crescimento econômico contribuirão para que ocorra contração. Estima-se que haja uma diminuição de 3,2% nas importações brasileiras.

## PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA EM 2015, SEGUNDO A CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

Componentes do PIB	Varição (%)
Consumo das famílias	-0,6
Consumo do governo	0,9
Formação bruta capital fixo	-6,2
Exportações	-1,2
(-) Importações	-3,2
Agropecuária	0,5
Indústria	-3,4
Serviços	-0,4
PIB	-1,2

Fonte: CNI – Informe Conjuntural janeiro-março de 2015.

## PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA EM 2015 E 2016 SEGUNDO O RELATÓRIO FOCUS DO BANCO CENTRAL DO BRASIL

Indicadores	2014	Projeção 2015 29/mai	Projeção 2016 29/mai
Superávit Balança Comercial (US\$ bi)	-3,96	3,00	10,00
IPCA (%)	6,41	8,39	5,50
R\$ / US\$ fim do ano	2,66	3,20	3,30
PIB (% de crescimento)	0,1	-1,27	1,00
Produção Industrial (% de crescimento)	-3,2	-2,80	1,50
Selic fim do ano (% a.a.)	11,75	14,00	12,00

Fonte: IBGE, IPEADATA E BACEN – 29 maio 2015.

# Competitividade

<b>SINDICATOS INDUSTRIAIS</b>	<b>ASSOCIE-SE</b>	
INDÚSTRIA ASSOCIADA, MAIS FORÇA E REPRESENTATIVIDADE.	FAZ BEM PARA <b>A INDÚSTRIA</b>	FAZ BEM PARA <i>Você</i>

**FIESC**

TODO MUNDO SONHA  
EM TER UM **BMW**.  
SANTA CATARINA TEM.

Mais uma conquista catarinense  
com o apoio do **BRDE**.



**BMW**  
**GROUP**  
Brasil





# BRDE

BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
DO EXTREMO SUL



## FIESC

Presidente – Glauco José Côrte  
1º Vice-Presidente – Mario Cezar de Aguiar  
Diretor 1º Secretário – Edvaldo Ângelo  
Diretor 2º Secretário – Cid Erwin Lang  
Diretor 1º Tesoureiro – Alfredo Piotrovski  
Diretor 2º Tesoureiro – Egon Werner

### Vice-Presidentes para Assuntos Regionais

Álvaro Luis de Mendonça – Alto Uruguai Catarinense  
Arnaldo Huebl – Planalto Norte  
Astor Kist – Extremo-Oeste  
Célio Bayer – Vale do Itapocu  
Diomício Vidal – Sul  
Evair Oenning – Norte-Nordeste  
Gilberto Seleme – Centro-Oeste  
Ingo Fischer – Vale do Itajaí-Mirim  
Israel José Marcon – Serra Catarinense  
Lino Rohden – Alto Vale do Itajaí  
Márcio Luís Dalla Lana – Centro-Oeste  
Maurício Cesar Pereira – Foz do Rio Itajaí  
Michel Miguel – Litoral Sul  
Ronaldo Baumgarten Júnior – Vale do Itajaí  
Tito Alfredo Schmitt – Sudeste  
Waldemar Antonio Schmitz – Oeste

### Vice-Presidentes para Assuntos Estratégicos

Mário Lanznaster  
Ney Osvaldo Silva Filho  
Rui Altenburg

### Diretores

Adalberto Roeder  
Albano Schmidt  
Aldo Apolinário João  
Alexandre D'Ávila da Cunha  
André Armin Odebrecht  
Bárbara Paludo  
Carlos Júlio Haacke Júnior  
César Murilo Barbi  
Charles Alfredo Bretzke  
Charles José Postali  
Conrado Coelho Costa Filho  
Giordan Heidrich  
Henrique de Bastos Malta  
Ida Áurea da Costa  
José Sylvio Ghisi  
Olvacir José Bez Fontana  
Osni Carlos Verona  
Osório Dal Bello  
Otmar Josef Müller  
Pedro Leal da Silva Neto  
Roberto Marcondes de Mattos  
Rogério Pedro Mendes  
Vianeil Amilcare Zappellini  
Volmir Antônio Meotti  
Walgenor Teixeira  
Wanderley Zunino

### Conselho Fiscal

#### Efetivos

Celso Panceri  
Fred Rubens Karsten  
Leonir João Pinheiro

#### Suplentes

Amauri Eduardo Kollross  
Flávio Henrique Fett  
Rita Cássia Conti

### Delegação junto à CNI

#### Efetivos

Glauco José Côrte  
Mario Cezar de Aguiar

#### Suplentes

Jair Philippi  
João Stramoski

## CIESC

Presidente – Glauco José Côrte  
Vice-Presidente – Mario Cezar de Aguiar  
Diretora 1º Secretária – Sílvia Hoepcke da Silva  
Diretor 2º Secretário – Marcelo Rodrigues  
Diretor 1º Tesoureiro – Luciano Flávio Andriani  
Diretor 2º Tesoureiro – José Fernando da Silva Rocha

### Conselho Consultivo

Adolfo Fey  
Claudio Ávila da Silva  
Cláudio Roberto Grandó  
Evandro Müller de Castro  
Hilton Siqueira Leonetti  
José Adami Neto  
José Antônio Philippi  
Joachim Gerecht  
Luiz Gonzaga Coelho  
Nivaldo Pinheiro  
Noiodá José Damiani  
Odelir Battistella

### Conselho Fiscal

#### Efetivos

Juarez de Magalhães Rigon  
Newton João Fabris  
Valcir José Zanette

#### Suplentes

Amílcar Nicolau Pelaez  
Edson Osvaldo Amaral  
Fernandes Luiz Andretta

## SESI/SC

Presidente – Glauco José Côrte  
1º Vice-Presidente – Mario Cezar de Aguiar

### Representantes da Indústria

#### Titulares

Luis Carlos Guedes  
Luis Eduardo Broering  
Maria Regina de Loyola Rodrigues Alves  
Ulrich Kuhn

#### Suplentes

Ademir José Pereira  
Elias Rogério Lunardi  
Eliezer da Silva Matos  
Ramiro Cardoso

### Representantes Institucionais

#### Titulares

Ari Oliveira Alano – Trabalhadores da Indústria  
Paulo César da Costa – Governo do Estado  
Luiz Miguel Vaz Viegas – Ministério do Trabalho e Emprego

#### Suplentes

Carlos Alberto Baldissera – Trabalhadores da Indústria  
Sergio Luiz Gargioni – Governo do Estado  
Alberto Roberge Causse – Ministério do Trabalho e Emprego

## SENAI/SC

Presidente – Glauco José Côrte  
1º Vice-Presidente – Mario Cezar de Aguiar

### Representantes da Indústria

#### Titulares

Cesar Augusto Olsen  
Hilton José da Veiga Faria  
Osvaldo Luciani  
Sergio Augusto Carvalho da Silva

#### Suplentes

Cláudio Luis Kurth  
Orlindio da Silva  
Fernando Mayer  
Vincenzo Francesco Mastrogiacomio

## Representantes Institucionais

### Titulares

Miguel Padilha – Trabalhadores da Indústria  
Maria Clara Kaschny Schneider – Ministério da Educação  
Luis Miguel Vaz Viegas – Ministério do Trabalho e Emprego

### Suplentes

Carlos Artur Barboza – Trabalhadores da Indústria  
Silvana Rosa Lisboa de Sá – Ministério da Educação  
Alberto Roberge Caus – Ministério do Trabalho e Emprego

### IEL/SC

Presidente – Glauco José Côrte  
1º Vice-Presidente – Mario Cezar de Aguiar  
Diretor-Tesoureiro – Luciano Flávio Andriani  
Representante da FIESC – Carlos Frederico da Cunha Teixeira

### Conselho Consultivo

#### Efetivos

Ângela Teresa Zorzo Dal Piva  
Hans Heinrich Bethe  
Liandra Nazário Nóbrega  
Marco Antônio Corsini  
Mircon Norberto Becker  
Paulo Rubens Obenaus  
Valério Gomes Neto

#### Suplentes

Álvaro Schwegler  
Celso Marcolin  
Eduardo Seleme  
Flávio José Martins  
Heleny Mendonça Meister  
Márcio Vaccaro  
Sérgio Luiz Moretto

### Conselho Fiscal

#### Efetivos

Ilton Paschoal Rotta  
Marcus Schlösser  
Norberto Viana

#### Suplentes

Alexsandro da Cruz Barbosa  
Harry Perusin  
Joacir Antônio Dalvit

### Representantes Institucionais – Titulares

BRDE – Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul  
FAPESC – Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina  
FUNDAÇÃO CERTI – Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras  
SEBRAE/SC – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas  
SISTEMA ACAFE – Associação Catarinense das Fundações Educacionais  
UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina  
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

### Fórum Estratégico

Adolfo Fey  
Álvaro Toubes Prata  
Carlos Rodolfo Schneider  
Carlos Victor Ohf  
César Bastos Gomes  
Décio Silva  
Edvaldo Ângelo  
Felipe Hansen

Fernando Marcondes de Mattos

Frank Bollmann  
Germano Purnhagen  
Glauco José Côrte  
Hildo Battistella  
Ingo Fischer  
João Carlos Brega  
João Karsten Neto  
Jorge Konder Bornhausen  
José Fernando Xavier Faraco  
Luiz Tarquínio Sardinha Ferro  
Manoel Arlindo Zaroni Torres  
Mario Cezar de Aguiar  
Mario Lanznaster  
Michel Miguel  
Neuto De Conto  
Ney Osvaldo Silva Filho  
Osvaldo Moreira Douat  
Ovandi Rosenstock  
Renato de Mello Vianna  
Rolf Buddemeyer  
Rui Altenburg  
Vicente Donini  
Wilson Hermes

### Presidentes/Coordenadores de Câmaras e Comitês Temáticos e Setoriais

Agroindústria – Mário Lanznaster  
Assuntos Tributários e Legislativos – Sérgio Rodrigues Alves  
Automotiva – Hugo Eurico Ferreira  
Comércio Exterior – Maria Teresa Bustamante  
Construção – João Formento  
Energia – Otmar Josef Müller  
Florestal – Odelir Battistella  
Mobiliário – Arnaldo Huebl  
Moda – Sérgio Luis Pires  
Micro e Pequena Empresa  
Panificação e Confeitaria – Norberto Viana  
Pesca – Dario Luiz Vitali  
Qualidade Ambiental – José Lourival Magri  
Relações Trabalhistas – Durval Marcatto Jr.  
Saúde  
Tecnologia e Inovação – Alexandre D'Ávila da Cunha  
Transporte e Logística – Mario Cezar de Aguiar  
Comitê do Petróleo e Gás – Edgar Cardoso da Silva  
Comitê para a Logística Reversa – Albano Schmidt  
Comitê para o Carvão Mineral – Fernando Luiz Zancan  
Comitê Aeronáutica – Cesar Augusto Olsen  
Comitê Gerenciador do Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQP-H)

### Diretoria Executiva da Fiesc e suas Entidades

Antônio José Carradore  
Carlos Henrique Ramos Fonseca  
Carlos José Kurtz  
Carlos Roberto de Farias  
Eloir Edilsom Simm  
Fabrício Machado Pereira  
Fernando Pisani de Linhares  
Jefferson de Oliveira Gomes  
Maurício Capra Pauletti  
Natalino Uggioni  
Rodrigo Carioni  
Silvestre José Pavoni



Fone: (48) 3221-8000  
e-mail: brdeflo@brde.com.br  
Internet: www.brde.com.br

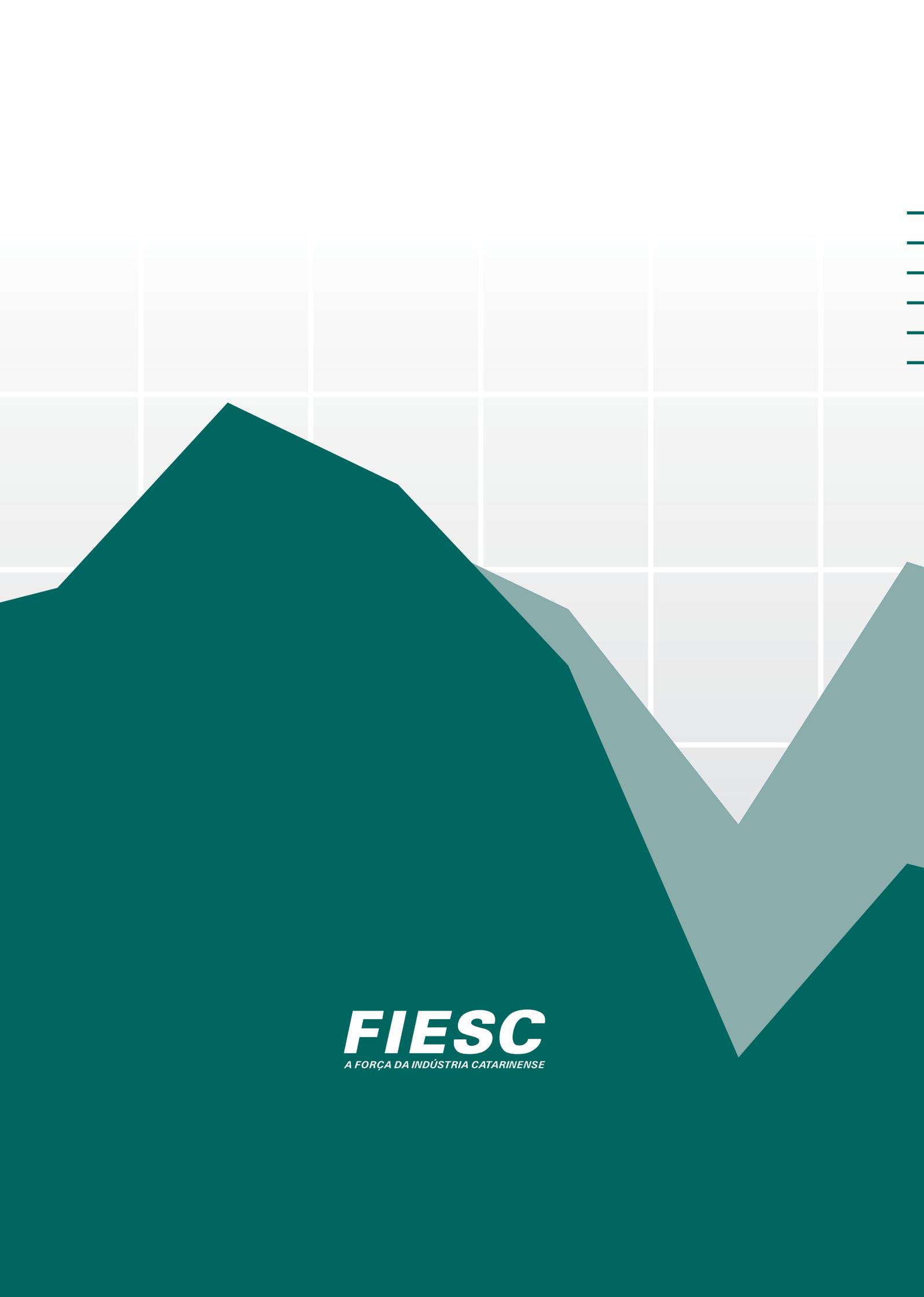
### Diretoria do BRDE

Diretor-Presidente – Neuto Fausto De Conto (SC)  
Diretor de Operações – Wilson Luiz Darienzo Quintero (PR)  
Diretor Administrativo – Orlando Pessuti (PR)  
Diretor Financeiro – Renato de Mello Vianna (SC)  
Diretor de Acompanhamento e Recuperação de Créditos e  
Diretor de Planejamento – José Hermeto Hoffmann (RS)



Rodovia Admar Gonzaga, 2765, Itacorubi – 88.034-001 – Florianópolis (SC)  
Tel +55(48) 3231-4100 / 0800 48-1212  
e-mail: [fiesc-pei@fiesc.com.br](mailto:fiesc-pei@fiesc.com.br)  
[www.fiesc.com.br](http://www.fiesc.com.br)





**FIESC**  
A FORÇA DA INDÚSTRIA CATARINENSE